

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

ANDERSON MARTINS PRADO
RAYANE LACERDA TELES

REMINISCÊNCIA
MEDIA-METRAGEM FICÇÃO

VITÓRIA DA CONQUISTA
SETEMBRO / 2015

ANDERSON MARTINS PRADO

RAYANE LACERDA TELES

REMINISCÊNCIA

MEDIA-METRAGEM FICÇÃO

Trabalho analítico descritivo de conclusão do Curso de Cinema e Audiovisual apresentado como requisito parcial de avaliação da disciplina Projeto Experimental em cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof. Ms. Macelle Khouri Santos

VITÓRIA DA CONQUISTA

SETEMBRO / 2015

ANDERSON MARTINS PRADO

RAYANE LACERDA TELES

REMINISCÊNCIA

Vitória da Conquista, 14/10/2015.

Macele Khouri santos

Orientador

José Carlos da Silva Simplicio

(DFCH-UESB)

Examinador externo

Filipe Brito Gama

(Área de cinema)

Examinador interno

Dedico esse trabalho para as quatro pessoas mais importantes da minha vida. A minha mãe Marli Machado Martins, por ter passado boa parte da minha vida ao meu lado, e hoje mesmo distante continua a me ajudar com todo seu apoio e amor para comigo.

Ao meu Pai Everaldo Prado dos Santos, que sempre foi o meu espelho, no qual eu me inspirei para ser um bom homem.

A minha segunda mãe e avó, Dagmar Prado dos Santos que com toda sua ternura e amor, tem me ajudado e apoiado em toda minha jornada acadêmica.

Ao meu segundo pai e avô Abílio Dias Santos, que com todo seu carinho sempre me deu força para continuar lutando pelos meus sonhos, e sempre me liga as dez da noite para saber se já estou chegando em casa.

A todos vocês meu muito obrigado, eu não teria chegado nem na metade do caminho se não tivesse vocês em minha vida, eu os amo muito, e muito obrigado por fazerem parte da minha vida e acreditarem em meus sonhos.

(Por: Anderson Martins)

Á minha vida toda, e todos os meus projetos eu dedico ao meu pai Aureliano Teles, o melhor pai do mundo, e o melhor exemplo de homem. Obrigada por nunca me abandonar e ser meu companheiro sempre. Te amo muito, e será minha inspiração por toda a vida.

(Por: Rayane Teles)

Agradecimentos

Queremos agradecer primeiramente a Deus que com sua infinita bondade e misericórdia nos guiou até aqui, Obrigada por nunca nos desamparar e nos permitir tantos aprendizados e encontros com pessoas maravilhosas.

Agradecemos a nossa orientadora Macelle Khouri, por toda a sua paciência e dedicação conosco, obrigada por ter acreditado no nosso trabalho.

Agradecemos a Professora Aline de Caldas, por nos ajudar tanto neste projeto, pelos recortes, apoio e dedicação para conosco.

Agradecemos imensamente aos nossos familiares, Dagmar Prado, Abílio Dias, Everaldo Prado, Marli Machado, Naira Martins, Jennyfer Teles, Nahara Teles, Maria de Lourdes, e Aureliano Teles, obrigado primeiramente pelo apoio dado a nós sempre, principalmente neste projeto, obrigado pela confiança, e pelo carinho.

Agradecemos imensamente á todos os nossos amigos de longa data, que estiveram conosco nestes quatro de caminhada: Mara Abreu, Cristina Cruz, Maíra Dias, Graziela Lima, Thássila Marina, Flávia Queiroz, Maria Andréia Santos, Kley Coelho, Cosmelúcio Costa e todos os demais, foram anos incríveis.

Agradecemos muitíssimo aos novos amigos: Jhossyel Novaes, Daniel Guerreiro, Diego Baptista, Felipe Sobral, Gabriel Prado, Renan Paiva, Anderson Cleiton, Sérgio Osilva, Renato Fernandes Deo Araújo e Alvaro Menezes vocês não fazem idéia do quanto o apoio de vocês foram fundamentais para a realização do nosso sonho.

Ao melhor time de professores: Márcio Venâncio, Cristiano Canguçu, Mônica Medina, Macelle Khouri, Glauber Lacerda, Rogério L. Oliveira, Paulo Alcântara, Milene Gusmão, Felipe Brito e Aline Caldas, obrigado por tudo.

Agradecemos imensamente a Adriana Amorim, por ser sempre tão carinhosa conosco, e acreditar sempre no nosso projeto, obrigado pelos conselhos, e por ter nos ensinado tanta coisa boa.

Aos nossos atores: Ana Barroso, Jomir Gomes, Emanuelle Nascimento, Jhota Costa, Márcia Barbosa, Yarle Ramalho e Cristiano Martins, obrigado por ter acreditado em nós, a força de vontade de vocês, nos encorajaram.

Aos que não puderam nos acompanhar todos os dias, e aos que nos ajudaram com pensamentos positivos, muito obrigado.

RESUMO

O filme em média metragem *Remiscência* foi projetado com o intuito de propor uma reflexão teórica acerca dos seriais Killers e do que os leva a cometerem atos de violência. Há hoje no cinema, vários filmes que antagonizam os seriais Killers, sem, no entanto narrar os seus conflitos internos, em *Reminiscência* o filme é visto a partir do ponto de vista deste personagem. O memorial ainda apresenta as experiências de fazer um filme com baixo orçamento, trazendo reflexões sobre o processo de produção, que vai desde o roteiro até a finalização.

Palavras-Chave: Serial killer; produção; esquizofrenia; ficção.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Leitura e discussão do roteiro.....	32
Figura 2 - Ensaio com os atores Jhota Costa e João Vicente.....	33
Figura 3 - Parte da equipe técnica, em cenas internas e externas.....	36
Figura 4 - Vinicius Prado, ator que interpreta Flávio, durante os ensaios.....	40
Figura 5 - Fotografia feita com dois fresnéis e um abajur.....	43
Figura 6 - Cena filmada durante a tarde, utilizando a luz natural do dia.....	44
Figura 7 - Cena Filmada no galpão.....	45
Figura 8 - Sala da casa de Flávio/ criança.....	46
Figura 9 - Sala e quarto da casa de Flávio, antes do tratamento de áudio.....	48
Figura 10 - Alguns cômodos da casa de Flávio, depois do tratamento de arte.....	48
Figura 11 - Figurino das atrizes Márcia Barbosa e Ana Barroso, que deram vida às personagens da mãe e da esposa de Flávio.....	49
Figura 12 – Paleta de cores do filme.....	49
Figura 13 – Um dos figurinos do personagem usado durante o filme.....	50

LISTA DE TABELAS

1 Comparativo dos orçamentos.....	30
2 Funções exercidas pela equipe técnica.....	35

Sumário

Introdução.....	12
1 Ficção.....	14
1.1 A escolha pelo filme de ficção.....	14
1.2 O filme de ficção.....	15
2 O serial killer.....	16
3 A esquizofrenia.....	22
4 Fazendo o filme.....	24
4.1 Roteiro.....	24
4.2 Pré – Produção.....	28
4.3 Produção.....	34
4.4 Fotografia.....	41
4.5 Direção de arte.....	45
4.6 Som.....	50
4.7 Finalização.....	53
5 Considerações finais.....	56
Referências.....	57
Apêndices.....	59

INTRODUÇÃO

Reminiscência é um filme de média metragem de ficção do gênero drama, que conta a história de Flávio, um homem de 28 anos que vive em conflito consigo mesmo, e que busca apoio na sua esposa Mariana. Flávio cresceu em uma família de classe média baixa, na qual foi vítima de abusos psicológicos e sexuais por parte do seu pai, um homem alcoólatra e ignorante. Ainda na infância perdera sua mãe, que até então era a única pessoa com quem ele mantinha um afeto. Logo depois da perda de sua mãe, Flávio conheceu Mariana, que mais tarde, tornou-se sua esposa. Flávio é portador de esquizofrenia e um *serial killer* do tipo missionário.

Reminiscência é ambientada em duas épocas, a infância e a vida adulta de Flávio, respectivamente os anos de 2001 e 2015. A fase da infância é interpretada pelo ator mirim Vinicius Prado, e a fase adulta pelo ator Jomir Gomes; a personagem Mariana, é interpretada pela atriz Maria Scipioni na infância, e na fase adulta, pela atriz Ana Barroso. O nosso elenco ainda conta com a participação dos atores: Jhota Costa, Márcia Barbosa, Patrícia Chaves, Cristiano Martins, Emmanuelle Nascimento e Yarle Ramalho.

O produto aqui apresentado para a conclusão de curso tem uma proposta diferente. Durante a etapa de levantamento de filmes que abordam o tema do *serial killer*, percebemos que o mesmo, muitas vezes assume um papel secundário, e só o conhecemos pelas suas práticas. No nosso média, fizemos um percurso diferente, os seus crimes serão ações secundárias, o foco são seus dramas pessoais e psicológicos que ele transformou em crimes.

O objetivo central do nosso trabalho foi produzir um filme de média metragem ficcional do gênero drama, no qual procuramos estudar os motivos e a transformação de pessoas em *serials killers* e o que as levam a cometer atos de violência.

Reminiscência segue uma linha de narrativa não linear, como um quebra-cabeças que aos poucos vai sendo montado, pois assim é a vida de Flávio, um quebra cabeças confuso e que, talvez, nunca possa ser totalmente montado e entendido.

Antes de idealizarmos o nosso projeto já tínhamos um envolvimento com este tema. Assistíamos muitos filmes de drama e de policial, e a partir daí vimos a necessidade de estudar este perfil psicológico e abordar o tema de uma maneira diferente.

No Programa Janela Indiscreta Cine Vídeo¹, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, são exibidos e comentados filmes dos mais variados temas. Tivemos acesso a produções que nos ajudaram a ampliar nosso conhecimento sobre o assunto, a exemplo de *Paradise Now* (2005), filme palestino que relata a história de dois homens bombas. O que tornou o filme tão diferente é a forma como o diretor aborda o tema, mostrando os personagens através da visão deles, diferenciando do que chega até nós pelos noticiários. A forma interessante de mostrar o outro lado dos homens bombas, humanizando-os, nos inspirou na criação do nosso personagem.

Nosso média têm poucos diálogos e muita *voz-off*. A escolha por esta técnica foi por dois motivos principais: a primeira foi querer focar apenas em Flávio e nos seus questionamentos e não víamos melhor forma do que trabalhar com esta técnica; a outra foi de analisarmos a dificuldade que teríamos com os diálogos, principalmente com a captação.

Embora a temática central do média metragem seja impactante, buscamos trabalhar o roteiro a partir de uma perspectiva fundada em estudos e referências teórico-científicas, evitando, portanto, incorrer em julgamentos a cerca do comportamento do *serial killer* e dos seus atos.

Nosso trabalho é voltado para o público adulto, por se tratar de um tema sério e complexo, e que exige um grau de reflexão sobre o ser humano, seus atos, escolhas, referências, dores, limitações e impotências.

¹ O Janela Indiscreta Cine Vídeo é um Programa de Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que surgiu em 1992. No início contava com apenas comentários e exibição de filmes, hoje, além de exibir filmes, o projeto também conta com uma longa extensão de projetos.

1 FICÇÃO

1.1 A escolha pelo filme de ficção

Sempre fomos apaixonados pela idéia de produzir um filme de ficção, em qualquer formato, seja um curta, um média ou longa metragem. Quando chegou o momento de realizarmos o Trabalho de Conclusão de Curso, não hesitamos em dizer que seria uma ficção, mesmo sabendo que produzir um filme é um desafio enorme para qualquer pessoa. A princípio, a nossa idéia ainda era muito fantasiosa sobre o nosso personagem, sabíamos quem ele era e o que ia fazer. Quando iniciamos nossas pesquisas, percebemos que nosso personagem se tratava de um *serial killer*. A partir daí tivemos que adaptar nossa idéia para o perfil do *serial killer* que queríamos que fosse o do tipo missionário. Começamos a fazer um levantamento filmográfico para a análise de filmes e séries que tratavam deste assunto, muitos deles nós já conhecíamos.

Mesmo apaixonados pela nossa idéia, não escondíamos o medo em produzir um média metragem com esta abordagem. Da nossa primeira idéia para o roteiro final, tivemos que adaptar muita coisa, principalmente a quantidade de personagem, cenas e locações, pela dificuldade que sabíamos que teríamos para filmar.

Como falamos anteriormente, fazer um filme é um desafio enorme para qualquer pessoa, para nós foi muito complicado, principalmente pelo pouco dinheiro que tínhamos e pela falta de apoio. Este filme é para nós um aprendizado enorme de todo conhecimento que nos foi dado durante o curso. Foi um desafio não só para nós, enquanto estudantes de Cinema, mas como pessoas também. Houve dias em que chegamos ao nosso limite físico e psicológico.

Quando fizemos a matéria de produção no 7º semestre, ministrada pelo professor Filipe Brito, ele nos apresentou o filme *Quarta B (2005)*, dirigido por Marcelo Galvão. Assistimos também ao documentário *Lado B- Como fazer um filme sem grana no Brasil*, que retrata os bastidores da produção do filme. Ambos os filmes foram de grande relevância para a produção do nosso filme. Claro que o *Quarta B* é um longa metragem, e o nosso é um média, e nem se compara a dimensão da produção, mas embora tenha esta diferença, os problemas foram os

mesmos: falta de apoio, desistência de equipe, chuvas, e o principal, a falta de verba.

Pensamos, em muitos momentos, em desistir, mas toda nossa equipe, principalmente os atores, acreditava em nós, e estava empenhada em nos ajudar.

Embora tenhamos nos deparado com todos estes problemas, foi uma experiência memorável, e muito significativa para nós, e ficamos muito felizes por tudo o que o projeto nos proporcionou.

1.2 O filme de Ficção

Quando pensamos em filme de ficção logo associamos esta palavra à história ou invenção, algo irreal, que não existe. Quando optamos por trabalhar com temas psicológicos como o *serial killer* e a esquizofrenia, fortalecemos as nossas ideias em estudos teóricos, pois qualquer roteiro, independente da temática, necessita de uma pesquisa. Muitas das características do personagem Flávio têm embasamento teórico, outras foram acrescentadas para simbolizar um clima romântico e dramático. O filme de ficção ganha muito neste aspecto, pois como afirma Marc Vernet (2005, p.100), a partir do momento que uma obra se torna espetáculo, ela está aberta para a fantasia:

O característico do filme de ficção é representar algo de imaginário, uma história. [...] o filme de ficção é, portanto, duas vezes irreal: irreal pelo que representa (a ficção) e pelo modo como representa (imagens de objetos, atores).

Santos (2014, p.17), por sua vez, ressalta que os filmes de ficção buscam aproximar-se da realidade e por isso, “costumam escolher como tema épocas históricas e questões atuais sobre as quais já existe um consenso, com o objetivo de tornar a ficção verossímil”. De acordo com a autora:

Os enquadramentos, bem como as cores e recursos de iluminação, conferem, portanto, sentidos às imagens, da mesma forma que a ordenação das cenas e sequências re-significam a história contada, e a lógica temporal das ações confere intenso realismo ao que está sendo representado.

De acordo com Gomes de Mattos (2006), contar uma história de forma linear, criando para o espectador uma ilusão de realidade é a principal característica do chamado Cinema Narrativo Clássico. Em *Reminiscência*, não optamos por esse modelo, pois era importante para a história que os fatos não aparecessem numa cronologia linear. O nosso objetivo era que o espectador se envolvesse com a narrativa e fosse descobrindo características e fatos da vida de Flávio aos poucos, como se fossem peças de um quebra-cabeça.

A narrativa natural descreve fatos que ocorreram na realidade (ou que o narrador afirma, mentirosa ou erroneamente, que ocorreram na realidade) [...] A narrativa artificial é supostamente representada pela ficção, que apenas finge dizer a verdade sobre o universo real ou afirma dizer a verdade sobre um universo ficcional. (ECO, 2009, p. 125)

Esta é a descrição dada por Umberto Eco (2009) sobre textos de ficção, de como costumeiramente o leitor confunde ficção e realidade, pois as referências do mundo real são tão verdadeiras, que muitas vezes o próprio leitor confunde onde ele está. E isto não acontece apenas nos textos ficcionais. É exatamente isso que os filmes de ficção, muitas vezes, nos proporcionam. Mesmo sabendo que o que está diante de nós é uma história irreal, nós espectadores somos “sugados” para dentro do universo ficcional, e tudo se torna tão fascinante para nós que, muitas vezes, chegamos a trazer elementos ficcionais para a nossa vida.

Toda esta interação entre espectador e filme se dá graças a uma série de fatores como a montagem, som, fotografia, cenário e figurino, que, quando bem articulados, possibilitam que o espectador interaja ainda mais com o filme.

2. O SERIAL KILLER

Eu sou o mais frio filho da puta que você jamais vai encontrar. Eu apenas gostava de matar, eu queria matar. (Ted Bundy)

O termo *serial killer* é relativamente novo. Segundo Ilana Casoy (2004), foi usado pela primeira vez nos anos 1970 por um grande estudioso do assunto, Robert Ressler, que também era agente do FBI (*Federal Bureau of Investigation*). A

definição para *serial killer* é o sujeito que mata pessoas com alguns dias de intervalo entre eles. Há muita discussão entorno disto, há estudiosos que dizem que se um assassino comete dois assassinatos já fazem dele um *serial killer*, enquanto outros dizem que têm que ter pelo menos quatro vítimas.

Sempre que abordamos este assunto, nos perguntamos o que leva *serials killers* a cometerem tais atos. Ilana Casoy (2003, pg.13) aponta algumas teorias sobre o assunto:

A teoria freudiana acredita que a agressão nasce dos conflitos internos do indivíduo. A Escola Clássica baseia-se na ideia que pessoas cometem certos atos ou crimes utilizando-se de seu livre-arbítrio, ou seja, tomando uma decisão consciente com base de uma análise de custo-benefício. Em outras palavras, se a recompensa é maior que o risco, vale a pena corrê-lo. Se a punição for extrema, não haverá crimes. A Escola Positivista acredita que os indivíduos não têm controle sobre suas ações; elas são determinadas por fatores além de seu controle, como fatores genéticos, classe social, meio ambiente e influência de semelhantes. Não seria a punição que diminuiria a criminalidade, e sim reformas sociais e tratamentos para recuperar o indivíduo.

A autora ainda nos fala que embora tenha todas estas teorias, o *serial killer* não se adequa a nenhuma linha de raciocínio específica, eles são um capítulo a parte no estudo do crime.

Já faz muito tempo que tentam compreender as ações dos *serials killers* e, até o estágio desta pesquisa não se encontraram respostas concretas sobre o que leva essas pessoas a cometerem tais atitudes. Segundo pesquisas realizadas por criminalistas, cerca de 82% já sofreram abusos (sexuais ou psicológicos) no passado (CASOY, 2004, p.25). Mesmo assim, isso não pode ser levado como uma resposta concreta, pois muitas pessoas também já sofreram abusos e conseguiram superar de alguma forma. Isso acaba levantando muitas questões, como o que leva pessoas a superar tais acontecimentos, enquanto outras acabam cultivando algum tipo de ódio dentro de si, por isso que é tão complexo entender os motivos. Casoy (2003) ainda cita a “terrível tríade” que está presente na maioria dos históricos dos serials: incontinência urinária em idade avançada; abuso sádico de animais ou de outras crianças; destruição de propriedade ou piromania. Ainda segundo

Casoy (2004), mesmo não constando da “terrível tríade”, o isolamento familiar também é bem comum entre eles.

Os *seriais killers* matam por diversos motivos e, muitas vezes, há diferenças nos seus crimes, o que torna difícil para a polícia localizar. Os Estados Unidos é líder em *seriais killers*. De 200 *seriais killers* pesquisados no mundo, 75% correspondem ao dos Estados Unidos (ALVAREZ, 2004, p.10). Sobre *seriais killers* brasileiros, Alvarez (2004, p.51) diz:

No Brasil, existe um enorme preconceito por parte da polícia em aceitar a possibilidade de um serial killer estar em ação. Isto já aconteceu muitas vezes no passado, e as ações são nefastas. [...] Pode parecer história de filme “hollywoodiano”, mas infelizmente nós também temos assassinos em série. Afinal, a mente humana não obedece a fronteiras geográficas.

No Brasil há relato de vários *seriais killers*. Entre os anos de 1950 e 1953, em São Paulo, Benedito Moreira de Carvalho cometeu crimes contra 29 vítimas, ficando conhecido como “o monstro de Guaianases”. O mais recente caso é do *serial killer* de Goiânia, o vigilante Tiago Henrique Gomes da Rocha, que confessou ter matado 39 pessoas, entre elas 8 moradores de rua e ao menos 16 mulheres em 2014. Estes são só alguns casos, dos inúmeros que temos.

Difícilmente teremos uma resposta sobre por que os *seriais* matam, pois muitos o fazem por motivos diferentes, enquanto outros nem possuem motivos específicos. Segundo Casoy (2004), os *seriais killers* se dividem em quatro grupos:

- Os visionários, que são aqueles que escutam vozes e, segundo eles, os induzem a praticar assassinatos;
- Missionários, que são aqueles que sentem o desejo de purificar o mundo do que ele julga imoral;
- Emotivos, que sentem maior prazer ao matar e se divertem durante os atos;
- Libertinos, que matam por puro prazer sexual; o sofrimento imposto à vítima é o seu maior meio para sentir prazer.

É difícil identificar quem são as vítimas principais do *serial killer*, pois a maioria as escolhe de maneira aleatória. É difícil definir o que leva cada um deles a

cometer tais atos, alguns chegam a declarar problemas mentais, dizendo que não sabiam ao certo o que estavam fazendo. Pesquisas feitas por Casoy (2004, p.16) mostram que menos de 5% dos *seriais* foram realmente diagnosticados com problemas mentais. A autora diz que:

Com raras exceções, o serial killer vê suas vítimas como objetos. Para humilhá-las ao máximo, torturá-las fisicamente e matá-las, não pode enxergá-las como pessoas iguais a ele mesmo e correr o risco de destruir sua fantasia. Sente-se bem ao saber que as fez sentir-se mal.

No caso dos seriais Missionários, eles não se sentem bem pela humilhação que causam à vítima. Seu prazer surge quando extermina o seu alvo, pois julga que está fazendo algum bem àquela sociedade, como se estivesse “limpando as ruas” de sua cidade, algo que lembra o personagem Trevon, vivido por Robert De Niro no filme *Taxi Driver* (1976), dirigido por Martin Scorsese.

No cinema temos vários filmes e séries com *seriais killers* famosos como: O Silêncio dos Inocentes (1991), Psicose (1960), Bates Motel (2013). Todos esses seriais famosos no universo cinematográfico são baseados em um *Serial Killer* que começou a matar na década de 1940, Ed Gein.

Gein viveu em uma fazenda na cidade de La Crosse, localizada no estado norte-americano de Wisconsin, com seus pais George e Augusta Gein, e seu irmão Henry. A vida de Ed sempre foi complicada. Seu pai era alcoólatra e sua mãe, uma fanática religiosa, que ensinava suas crenças para seus filhos, como por exemplo, que sexo era algo abominável, existindo apenas para a procriação da raça humana; que bebidas eram coisas do demônio; e que todas as mulheres eram prostitutas e falsas. O pai de Ed morre em 1940, vítima de um ataque cardíaco, fazendo com que as duas crianças vivam apenas com sua mãe, que nunca mais se casou, pois isso não era permitido segundo suas crenças religiosas. Em 1944, Henry morre em um incêndio que ocorreu na fazenda, possivelmente asfocado pela fumaça do local. Algumas pessoas chegaram a dizer que, provavelmente, foi Ed que matou seu irmão, para não ter que dividir a atenção da mãe, mas isso nunca foi comprovado. Nesse mesmo ano, Augusta sofreu um derrame que a deixou debilitada. Ed cuidou dela até a sua morte, em 1945. Aos 39 anos, Ed Gein estava, pela primeira vez, sozinho.

Quando uma criança é isolada ou deixada sozinha por longos períodos de tempo e com certa frequência, a fantasia e os devaneios passam a ocupar o vazio da solidão. A masturbação compulsiva é consequência altamente previsível. Para as pessoas normais, as fantasias podem ser usadas como fuga ou entretenimento. É temporária, e existe a compreensão por parte do indivíduo de que é completamente irreal. Para os seriais killers, a fantasia é compulsiva e complexa. Acaba se transformando no centro de seu comportamento, em vez de ser uma distração mental. O crime é a própria fantasia do criminoso, planejada e executada por ele na vida real. A vítima é apenas o elemento que reforça a fantasia. (CASOY, 2004, p.18)

Ed não era mais criança, mas se isolou na fazenda, e ainda sofria com a doutrina de sua mãe. E com esse isolamento, sua fantasia de ser mulher começou a aflorar mais rápido. Depois da morte da mãe, Ed passou a usar apenas o andar inferior da casa, deixando o quarto de sua mãe intacto e trancado.

Ed passou a ter interesse na anatomia feminina, e vivia estudando o assunto. Quando os livros não eram mais o suficiente, um amigo chamado Gus começou a ajudá-lo a desenterrar cadáveres femininos, que levava para casa onde os dilacerava e guardava algumas partes. Ed tirava as peles e com elas fazia roupas para se vestir. O mais interessante é que os cadáveres eram de mulheres com uma faixa de idade em torno de 50 anos, que lembravam a sua mãe. Quando Gus foi internado em um asilo, Ed sentiu uma dificuldade em cavar covas sozinho, mas a necessidade de dilacerar corpos era maior. A partir desse momento, ele passou a matar. Ed foi acusado de apenas dois assassinatos: Mary Hogan e Bernice Worden. Quando ele foi preso encontraram em sua casa, entre outras coisas (CASOY, 2004, p.78):

- Uma poltrona feita de pele humana;
- Um cinto feito de mamilos;
- Um coração humano;
- Um terno masculino feito inteiramente de pele humana;
- Nove máscaras mortuárias feitas com faces de mulheres mortas, que decoravam seu quarto;
- Pulseiras de pele humana;
- Uma bolsa feita de pele humana;
- Um par de calças de pele humana;

- Quatro cadeiras onde a palha foi substituída por pele entrelaçada;
- Uma caixa de sapatos contendo nove vulvas salgadas, sendo a de Augusta Gein pintada de cor prata;
- Dois lábios humanos pendurados num barbante;
- Uma coroa de um crânio transformado em prato de sopa;
- Uma geladeira repleta de órgãos humanos;
- Cúpulas de abajures feitas de pele humana;
- Um sutiã feito com o torso de uma mulher.

Além disso, Ed confessou que desenterrou várias sepulturas de mulheres de meia idade, que se pareciam com a sua mãe. Ed morreu em 1977, no Instituto Mental de Medonta, de velhice aos 77 anos.

Sem sombra de dúvida, Ed foi um dos principais *seriais* retratado pelo cinema, o principal filme é da década de 1960, *Psicose*, de Alfred Hitchcock, no qual o personagem Norman Bates é um exemplo do que foi Ed Gein, levantando questões se ele realmente era um vilão ou foi fruto de algo do seu passado, como a mãe que sempre o induziu a crenças fanáticas, o deixando completamente instável.

3. A ESQUIZOFRENIA

O personagem protagonista, Flávio, foi pensado inicialmente como sendo apenas um *serial killer* missionário, mas no decorrer da construção do personagem e também do roteiro que ia sendo escrito, pensamos em uma cena que fosse o ápice de todo o filme. Escrevemos a cena em que o espectador descobriria que Mariana está morta, e as cenas de Flávio com Mariana, na fase adulta, não passariam de alucinações da cabeça dele, por ele não ter aceitado a morte dela. Ela aparece viva somente nas cenas da briga na sala e, posteriormente, na sua morte.

O fato de Flávio estar com Mariana, vê-la e interagir com ela, mesmo ela não estando ali presente, abriu espaço para discutirmos a esquizofrenia. Poderíamos justificar este fato acrescentando que ele seria um *serial killer* do tipo visionário, que ouve vozes que o incentivam a praticar atos, mas em nenhum momento do roteiro isto ficou explícito, até porque Mariana não o incentiva a isso, pois não queríamos acrescentar tal característica a ela. Sendo assim, justificamos que o personagem sofre de esquizofrenia, se encaixando em vários aspectos da doença.

A esquizofrenia é uma doença mental crônica, que atinge homens e mulheres, de qualquer classe social e etnia. Segundo Ana Ferreira (2011, pág. 9) o distúrbio manifesta-se frequentemente mais cedo nos homens (entre os 15 e 20 anos), que nas mulheres, geralmente afetadas mais tarde (entre os 20 e 30 anos). Isabel também vai dizer que os doentes sofrem de alucinações, delírios, diminuição da motivação, desregulação afetiva e alterações no processamento da informação, perdendo assim, o sentido da realidade e ficando incapazes de distinguir a experiência real da imaginária.

Segundo o psiquiatra da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) Rodrigo Bressan², quando um portador da doença está com os sintomas manifestados, ele tem o aumento da dopamina no cérebro. A dopamina é um neurotransmissor que têm a função de indicar importância que damos às coisas, ou seja, quando há um aumento da dopamina, o portador começa a supervalorizar ações ou pensamentos pouco prováveis. É muito comum o paciente ter dúvida da

² Entrevista realizada com o psiquiatra Rodrigo Bressan, para o programa Ser Saudável, da TV Brasil, dirigido por Daniel Pedroso. (<http://tvbrasil.ebc.com.br/sersaudavel/episodio/esquizofrenia-0#media-youtube-1>)

sua própria existência, fantasiar coisas sobre sua família, achar que está sendo perseguido ou até mesmo achar que ele tem um sócio.

Na nossa construção fílmica, a personagem Flávio não consegue enxergar que Mariana está morta e que todos seus momentos com ela não passam de ilusão. O único momento em que o personagem enxerga que Mariana realmente está morta é quando seu pai grita, lhe dizendo que ele está louco e que Mariana já havia morrido, e, em seguida, vem um *flashback* do acontecimento.

A esquizofrenia tem como base dois tipos de sintomas principais, que são positivos e negativos. Os positivos estão ligados aos surtos psicológicos que a pessoa sofre, como delírios e alucinações. Duas grandes obras do cinema que mostram esses sintomas são os filmes, *Uma Mente Brilhante*, dirigido, em 2001, por Ron Howard e *Ilha do Medo*, dirigido por Martin Scorsese, em 2010, nesse tipo de esquizofrenia a pessoa é capaz de criar um mundo imaginário, e é o que acontece com nosso personagem Flávio.

Existe dois tipos de sintomas, os positivos e os negativos. Flávio sofre dos sintomas positivos. A principal característica deste sintoma são as alucinações e delírios. Como podemos perceber em Flávio, ele se desliga da realidade, e constrói uma fantasia onde Mariana está presente, a mulher que ele tanto amava e tinha medo de perder.

Acredita-se que a apresentação dos sintomas positivos, especialmente os delírios e as alucinações, tem relação íntima com as particularidades de cada indivíduo, com suas experiências de vida e com as relações estabelecidas com os fatos ao seu redor, podendo ser considerada uma forma de o indivíduo comunicar seus medos e impulsos. (OLIVEIRA; FASCINA; JÚNIOR, 2012, p. 2).

A esquizofrenia também tem os sintomas negativos, que estão relacionados ao lado crônico da doença, em que o portador vai entrando em uma depressão profunda, aos poucos vai parando de falar, de sair com as pessoas e vai se isolando do mundo. Esse isolamento e falta de convívio social acaba levando o indivíduo a uma depressão, o que pode vir a causar sua própria morte. Em *Reminiscência* não temos esse sintoma diretamente ligado ao personagem. É notório que Flávio não gosta do convívio social, percebemos na voz *off* a sua repugnância pelo local de trabalho, pelos colegas e a sua vontade de apenas ficar em casa com Mariana, mas ele ainda não se isolou totalmente do convívio com outras pessoas.

4. FAZENDO O FILME

4.1 Roteiro

Existe apenas uma razão para um produtor produzir um filme, ou um roteirista escrever um roteiro, um ator interpretar um papel ou um diretor dirigir um filme: mexer com as emoções da plateia. (Jack Lemmon)

Ao optarmos por fazer um filme de media metragem, a primeira dificuldade que enfrentamos foi na elaboração do roteiro, já que até o momento do projeto final, havíamos trabalhado apenas com roteiros curtos, que normalmente eram construídos em duas ou três páginas.

Agora que teríamos de encarar um desafio de contar uma historia que tivesse no mínimo dezesseis páginas, sentimos essa dificuldade logo nas primeiras páginas de escrita do roteiro, pois criávamos uma cena de suspense e, logo em seguida, já dávamos a resposta. Foi quando percebemos que caso continuássemos naquele ritmo, não teríamos uma historia contada, mas sim várias curtas metragens dentro de um media.

Em conversas com a orientadora, ela nos propôs que assistíssemos alguns curtas e media metragens, que contassem historia dos *seriais killers*. Infelizmente existem poucos materiais sobre o assunto, e a maioria possuía uma narrativa diferente da que estávamos procurando, mas foi de fundamental importância assistir todos, já que passamos a ter uma dimensão maior de uma historia com inicio, meio e fim em um filme de media metragem, um dos curtas de destaque assistidos foi ABE (2013).

Outra dificuldade bastante presente na elaboração era pensar nas filmagens, e, às vezes, precisávamos nos perguntar se tal cena seria ou não possível. Como exemplo, temos uma cena em que o protagonista Flávio, cansado de viver com o seu pai, decidia ir viver com seus avós. Essa era uma cena que mostraria que Flávio não teria apenas crescido em um ambiente que lhe causasse padecimento, mas sim que também teria, nem que por um período curto, um lugar harmonioso para morar. E nesse momento que ele estivesse morando com seus avós, poderia desenvolver sua relação com Mariana. Essas cenas tiveram que ser

descartadas, já que ao elaborar o roteiro, não poderíamos apenas pensar como roteiristas, mas também como produtores e diretores.

Talvez as cenas mais difíceis de escrever fossem as da infância de Flávio, já que sabíamos que a maior parte do Flávio adulto dependeria dos acontecimentos do Flávio criança. A maioria dessas cenas quase não possuem diálogos, e mantivemos a narração do Flávio adulto já que, em grande medida, a história é composta por suas lembranças. Na infância, as falas mais enfáticas e marcantes são do pai do personagem, e grande parte delas são maus tratos a Flávio, e ele se lembra bem disso, já que aquelas palavras o marcaram de alguma maneira.

A mãe de Flávio é uma personagem importante, mas evitamos colocar mais cenas dela, pois é como se Flávio evitasse se lembrar dela, pois ainda não superou a dor de sua perda. E essa dor só não seria pior comparada à segunda perda, que seria Mariana. E sempre que ele se lembra de sua mãe é uma maneira de lembrar e sentir mais desgosto pelo seu pai.

Em alguns momentos, sentíamos um certo esmorecimento por ter que abandonar algumas cenas do roteiro e excluir alguns personagens, mas isso era necessário, já que tínhamos um orçamento escasso. Havia também preocupações com futuras locações, como a casa dos avós que, no início, pensávamos em algo mais afastado da cidade. Esses cortes tiveram que ser feitos para podermos criar um roteiro que nos satisfizesse, mas que também estivesse ao nosso alcance para ser filmado.

O assunto é primordial para que elaboremos um roteiro. Quando definimos que nosso assunto seria retratar um *serial killer*, a nossa próxima etapa era a pesquisa e a construção do nosso personagem.

Muita gente se questiona sobre o valor, ou necessidade, de fazer pesquisa. Até onde posso opinar, pesquisa é absolutamente essencial. Todo texto exige pesquisa e pesquisa significa reunir informação. Lembre-se: a parte mais difícil de escrever é saber o que escrever. (FIELD, 2001, p. 13).

Tínhamos um conhecimento bem vago sobre o nosso assunto, mas como diz Field (2001), a pesquisa é essencial, se não o roteiro desaba. Começamos a pesquisar sobre o universo do *serial killer*, assistimos a filmes, lemos teses,

assistimos reportagens de casos verídicos, enfim, recorreremos a todo material que nos ajudasse a construir melhor o nosso roteiro.

Sempre tivemos a certeza que o filme giraria em torno de apenas um personagem, a pesquisa foi essencial para a sua construção, e selecionamos todas as características externas e internas do personagem.

Primeiro, estabeleça o personagem principal. Depois separe os componentes da vida dele/dela em duas categorias básicas: interior e exterior. A vida interior de seu personagem acontece a partir do nascimento até o momento em que o filme começa. É um processo que forma o personagem. A vida exterior do seu personagem acontece desde o momento em que o filme começa até a conclusão da história. É um processo que revela o personagem (FIELD, 2001, p. 19)

Quando tivemos aula de roteiro com o professor Paulo Alcântara, ele sempre nos falava sobre a importância de sabermos quem é o nosso personagem: O que ele faz? É casado? Solteiro? Viúvo? Têm família? Têm um bom relacionamento com as pessoas? O que ele pensa? Quantos anos têm? Qual o seu objetivo de vida? Estuda? Estas perguntas são essenciais para o melhor desenvolvimento do personagem.

Pensávamos em como construir um personagem que seria um *serial killer*, mas não queríamos que ele causasse rejeição por causa da sua personalidade, mas sim que tivesse uma história para além dos seus atos de violência.

Ao espectador, preocupar-se com um personagem que está longe de ser admirável, longe de ser invejável, mas por quem, ainda assim, conseguimos sentir uma certa dose de empatia. Nós enxergamos o sofrimento humano que vai por dentro desse personagem, ainda que ações, desejos e, possivelmente, todo o seu modo de vida nos sejam repulsivos (HOWARD, MABLEY, 2008, p. 50).

Quando criamos o personagem Flávio queríamos que seu lado *serial killer* fosse mostrado em um segundo plano, já que os próprios assassinatos que ocorreriam durante o filme seriam apenas insinuados. O único assassinato realmente mostrado seria o de Mariana, que não seria realizado por Flávio, mas seria o único onde ele realmente se sentiria culpado. Então construímos Flávio como um personagem que está em um constante sofrimento, e antes mesmo da escrita do roteiro, já tínhamos decidido que abusaríamos bastante da voz *off*, pois além de

acharmos que daria uma estética interessante, não queríamos apenas que o espectador visse e sentisse o sofrimento de Flávio, mas que também pudesse desfrutar de seus pensamentos.

Howard (2008) vai dizer que sem conflito o filme não deslança, e percebemos que Flávio tem conflitos com seu pai, mas seu principal conflito é consigo mesmo. Pois Flávio vai ter como objetivo apenas viver com Mariana, mas esse objetivo é algo impossível, já que Mariana está morta. Assim, o principal conflito de Flávio está em aceitar que ela morreu, e que realizando esses assassinatos ele estaria se redimindo com Mariana, teria alguns momentos com ela. Flávio acaba se tornando o seu próprio antagonista. O antagonista é a força opositora, a “dificuldade” que resiste ativamente aos esforços do protagonista, como afirma Howard (2008).

Um momento interessante durante a produção foi quando fizemos uma leitura, em grupo, com os atores, e percebemos que cada um possuía uma interpretação diferente para os mais variados assuntos escritos ali. Desde associar as visões que Flávio tinha com Mariana ao Espiritismo, como também perceber o amor maternal de Mariana para com Flávio, como se ela realmente fosse sua mãe, além de várias coisas que nem ao menos havíamos pensado ao construir o roteiro. E foram feitas muitas perguntas sobre os personagens, que não haviam sido pensadas no momento da escrita, mas que teria uma necessidade de serem respondidas para que pudessem ajudar nas interpretações dos atores, como quando nos foi perguntado por que o pai de Flávio fazia essas coisas com ele, o porquê desses maus tratos. Uma das respostas que encontramos foi que poderia ser os ciúmes, que quando Flávio nasceu ele teria perdido seu espaço e a atenção de sua esposa, o que o levava a maltratar os dois.

E é exatamente nesse momento que o roteiro acaba sofrendo mais alterações, principalmente em seus diálogos. Conforme os atores iam lendo os diálogos, víamos que não estavam muito realistas, então, esses diálogos eram sempre alterados para ficar da forma mais natural possível. Um exemplo foi o do assassino de Mariana, que falava de uma maneira muito formal, e foi sugerido que acrescentássemos mais gírias à fala do personagem.

Já que o roteiro, de certa maneira, são as lembranças de Flávio, optamos por escrever um roteiro não linear, em que começamos pelo final, para criar um

interesse e fazer todos se perguntarem como se chegou àquele momento da história. E até mesmo isso não é linear, pois todos os momentos estão ligados a lembranças de Flávio. O único momento realmente vivido no presente está no galpão.

Ao se criar um roteiro não linear, enfrentamos o perigo de criar uma história confusa, mas para um espectador atento, é possível não ficar preso no tempo, e para isso utilizamos o figurino, pois a pessoa consegue perceber quando é o mesmo dia ou não, através das roupas que o personagem utilizaria.

Quando escrevemos sobre a personagem Mariana em sua fase adulta, ela era sempre perfeita para Flávio e sempre aparecia de uma maneira terna e gentil. Essa personalidade de Mariana foi questionada pelos atores, mas a explicação para isso se deu porque Mariana adulta não é real na grande maioria das cenas, e como Flávio a constrói em sua mente, ele sempre se lembra dela como uma pessoa gentil, e que estará sempre ali para apoiá-lo, não importando o que ele faça, com uma personalidade semelhante a da sua mãe.

4.2 Pré-Produção

Quando optamos por fazer um filme em média metragem, já sabíamos o grande desafio que enfrentaríamos. De todos os trabalhos que fizemos no nosso percurso durante o curso, este foi o que mais exigiu de nós, não somente por se tratar de um trabalho de conclusão, mas pela complexidade que era o roteiro, e a produção que ele exigia. Durante a escrita do roteiro, nos preocupamos muito em colocar cenas que não seriam viáveis para nós. Terminado o roteiro, começamos nossos trabalhos de pré-produção, que foi a etapa mais demorada e importante de todo o projeto.

Este nada mais é que uma organização sistemática de como serão conduzidas as filmagens. [...] Sem que haja um cronograma, análise técnica e uma divisão eficiente de planos por dia, não é possível dar conta de todos os detalhes de produção de um filme, além da eminente possibilidade de 'queimar o filme' com quem se dispõe a ajudar. [...] As etapas de uma pré-produção podem estar sobrepostas, ou seja, uma acontecendo concomitante à outra, e não há propriamente uma ordem que seja absolutamente necessária que se cumpra; mas as etapas são fundamentais e em algum momento devem estar presentes. (SALLES, s/d, p.103).

Esta etapa foi decisiva, pois paramos para pensar toda a estrutura do filme: fazer cronograma, formar a equipe técnica, captar recursos, fazer testes de elenco, procurar locações, revisar o roteiro, ensaiar atores, alugar equipamentos, enfim a pré-produção é muito importante para que o filme se torne concreto. E para que desse certo, o planejamento foi necessário.

Inicialmente, fizemos um orçamento preventivo, que estava cotado em aproximadamente 6 mil reais. Este orçamento teve que ser refeito, quando nos deparamos com a dificuldade de encontrarmos apoiadores para o filme. Cortamos o orçamento, reduzindo a 4 mil reais, dinheiro conseguido através de apoio familiar. A fim de conseguirmos mais apoio, montamos um projeto e fomos atrás de empresas parceiras. Foram várias ligações e encontros com os responsáveis das empresas, mas não obtivemos sucesso. As empresas mais procuradas foram empresas de cunho alimentício, pedimos lanches e alimentos para café da manhã. Apresentamos nosso projeto para cerca de 20 empresas, e conseguimos o apoio de apenas duas, com maquiagens e um espelho de banheiro.

A preparação é a parte mais importante de um filme. Nessa fase fazemos um levantamento minucioso de tudo que será necessário para que o filme seja feito de acordo com a visão e as necessidades do diretor. O custo deverá ser o mínimo possível, evitando-se qualquer definição de compromissos como aluguel de equipamentos, contrato com os atores etc. Sua finalidade será o orçamento definitivo do filme. Portanto, podemos chegar ao final da preparação com um custo superior ou inferior ao orçamento preventivo feito durante o projeto do filme. (RODRIGUES, 2007 p. 51)

Como refizemos o orçamento, tivemos que cortar alguns gastos. Queríamos comprar alguns equipamentos, como Fresnel, paus de fogo, e dimmers, mas com a falta de sucesso em encontrar empresas parceiras, e verificando o preço dos equipamentos, achamos mais viável financeiramente o aluguel. Através de amigos, conseguimos muitos equipamentos, como câmeras, equipamento de som, tripés, *softs lights*, difusores e figurino. Abaixo fizemos uma tabela de comparação do orçamento do filme, cujos valores são aproximados ao real:

DESCRIÇÃO DOS ITENS	PRIMEIRO ORÇAMENTO (Preventivo)	SEGUNDO ORÇAMENTO
---------------------	---------------------------------	-------------------

FIGURINO	300,00	160,00
MAQUIAGEM	150,00	45,00
CENOGRAFIA	700,00	450,00
TRANSPORTE	450,00	850,00
ALIMENTAÇÃO	450,00	530,00
EQUIPAMENTO	3.500,00	1.800,00
DESPESA DE PRODUÇÃO	300,00	400,00
TOTAL	5.850,00	4.235,00

Tabela 1: Comparativo dos Orçamentos

Com o orçamento finalizado, começamos a pensar na equipe técnica. Não queríamos uma equipe muito grande, já pensando no orçamento do filme. Definimos as principais funções: som, produção, direção de arte e fotografia e, a princípio, convidamos seis pessoas para nos ajudar com elas.

Nunca é demais lembrar que um filme não é feito por esse ou aquele técnico, mas sim pelo confronto de pessoas envolvidas na sua realização, considerando-se (isto é, todos aqueles ligados diretamente à filmagem) deve ser como um relógio, em que as peças funcionam como uma só sendo cada uma necessária individualmente. Nesse caso, as peças têm caráter e personalidade próprios. O número de componentes de uma equipe de filmagem varia de acordo com suas necessidades, com o orçamento do filme etc. (RODRIGUES, 2007, p. 75).

Sabemos a importância de uma equipe técnica, baseado em alguns trabalhos que já realizamos durante o curso. Uma boa equipe faz uma grande diferença, mesmo que seja pequena e que alguns tenham que realizar até três funções ou mais. Realizamos uma reunião para discutirmos o roteiro e a produção do filme, e o que queríamos de cada um. Enfatizamos o orçamento do filme, e que o

trabalho não seria remunerado. Mesmo sabendo da competência de cada um, exigiríamos de todos, responsabilidade, tempo e paciência.

Definida a equipe, começamos a procura por nossos atores principais, não queríamos fazer convite a um ator específico para os papéis, achamos mais conveniente fazer teste de elenco. Abrimos as inscrições durante um mês para o teste de atores e obtivemos cerca de trinta inscrições. Como seis inscritos eram da cidade de Jequié-Ba, viajamos até a cidade para a realização do teste que estava previsto para acontecer em dois dias, mas acabou acontecendo em apenas um. Na semana seguinte, realizamos na cidade de Vitória da Conquista, visto que a maioria dos inscritos era da cidade. Compareceram cerca de oito pessoas nos dois dias de realização do teste.

Divulgado o resultado dos atores que interpretariam os personagens principais, abrimos as inscrições para os atores mirins, que interpretariam Mariana e Flávio na infância. Foi uma das etapas mais complicadas, e já sabíamos que ia ser difícil encontrar, principalmente um menino, em que os pais concordassem em deixá-lo interpretar algumas cenas do roteiro. As inscrições ficaram abertas por 21 dias, e tivemos três inscrições de crianças, uma menina e dois meninos. A atriz Maria Scipione já era certa que participaria, pois fora a única que se inscreveu e se encaixava no perfil. Conversamos com as mães das crianças e expomos para elas do que o filme tratava, e as cenas que os filhos teriam que fazer. O nosso maior receio era com a cena em que há a insinuação de estupro, por isso conversamos também com as crianças.

Ficamos preocupados com o pouco número de inscritos, mas não podíamos mais prorrogar os prazos, por conta do cronograma de ensaios que já seriam na semana seguinte. Quatro dias antes de acontecer os testes, o ator Vinicius Freitas fraturou o braço quando andava de skate, ficando impossibilitado de participar. Neste momento, só tínhamos o ator João Vicente, e então seguimos com os testes, pois queríamos ver como ele lidava com as câmeras e como era com a interpretação dos textos. Ficamos muito aflitos, por que ele era o único ator que tínhamos, mas João foi excelente, não se intimidou diante as câmeras e fez uma ótima interpretação.

Definida a equipe e os atores, fizemos o cronograma de produção, baseado na disponibilidade dos atores e da equipe para as filmagens. Foram doze dias reservados para as gravações e três para caso acontecesse algum imprevisto.

Para ensaiar os atores, convidamos a professora Adriana Amorim para nos ajudar. Embora já tivéssemos realizado alguns curtas durante o curso, tínhamos pouca experiência em dirigir atores, e, então, experimentamos colocar os ensaios durante uma semana antes das gravações. Os encontros foram marcados por leitura e discussão do roteiro, construção dos personagens e vários outros experimentos.



Figura 1 - Leitura e discussão do roteiro



Figura 2 - Ensaio com os atores Jhota Costa e João Vicente.

A maioria dos nossos atores é do Teatro, e muitos deles nunca tiveram experiência em atuar no Cinema. Esta foi uma das nossas principais preocupações, principalmente no que condiz ao exagero, característica bem presente no Teatro.

Gostaríamos de ter tido mais tempo para os ensaios e preparação, mas dependíamos de um orçamento e tempo muito curtos.

A procura pelas locações que queríamos não foi um processo demorado, porém os problemas que enfrentamos com duas locações foram bem difíceis e prejudicaram a nossa produção. Quando escrevemos o roteiro, projetamos como seriam os locais de gravação. O galpão, por exemplo, queríamos um que tivesse bastante espaço e uma porta de correr na frente, em uma rua sem iluminação. Encontramos um galpão dos Correios com estas características, e entramos em contato com a empresa, porém o processo burocrático era muito demorado e tivemos que procurar outro. Encontramos, então, a oficina mecânica de um amigo.

O bom andamento dessa fase da produção tem como necessidade básica a escolha das locações do filme. A forma de o diretor narrar o filme são os planos, e estes não poderão ser definidos sem que as locações estejam vistas e aprovadas (RODRIGUES, 2007, p.107).

Tivemos problemas também com a locação da casa de Flávio, que seriam as cenas filmadas durante a infância. Na descrição dos personagens, Flávio seria uma criança muito humilde, e tal condição seria retratada também através do cenário. Encontramos uma locação humilde, que inclusive já possuía alguns objetos de decoração que remetiam a época em que a fase da infância se passava (2001). Quatro dias antes das gravações começarem, ligamos para o proprietário da casa para confirmar novamente. Ele nos informou que não seria possível a filmagem no local, pois se esqueceu de nos informar que seria realizada uma festa na sua casa, na data especificada por nós. Encontramos outra locação, dois dias antes de iniciarem as filmagens.

Neste momento da pré-produção algumas pessoas já haviam desistido do projeto, o que dificultou nosso trabalho, pois contávamos com o apoio delas. O trabalho ficou sobrecarregado para apenas três pessoas, e como a UESB se encontrava em greve, muitos dos nossos colegas viajaram para suas cidades.

Foi um momento bem complicado para nós, a exaustão já tomava conta, antes mesmo das gravações começarem. Muita coisa planejada estava dando errado e as gravações estavam próximas, o que aumentava o nosso stress.

Reavemos o nosso projeto, e começamos a mudar as cenas, de acordo o que era viável para nós. Tentamos fazer isto da melhor forma possível sem que prejudicasse o roteiro. Podemos citar, como exemplo, as cenas externas noturnas de Flávio (Jomir Gomes). Pensamos, inicialmente, em algumas ruas da cidade de Vitória da Conquista, porém a dificuldade em pagar uma empresa para nos fornecer energia necessária, nos fez optar por filmar em ruas próximas às casas da nossa equipe.

4.3 Produção

A produção do filme é quando se inicia a etapa de filmagem do roteiro. Para que ocorra tudo bem durante as filmagens, é necessário que tenha um bom andamento durante a pré-produção.

Quando finalizamos o roteiro do filme, fomos pegos por um sentimento conjunto de alegria e medo. Era o momento de transformar as palavras escritas em cenas filmadas.

Nossa equipe técnica era de cerca de oito pessoas, além de nós que também fizemos a Direção. Tivemos também a ajuda de amigos, que não estavam presentes todos os dias, mas sempre nos ajudavam assim que podiam.

As funções foram divididas em produção, direção, som, fotografia, motorista, e cozinheira. Como a nossa equipe era pequena, tivemos que nos dividir nestas funções e assumir mais de uma.

Foram inúmeras funções para poucos profissionais. Embora muito exaustivo este foi o meio achado por nós para poupar gastos. E, de fato, deu certo, a nossa equipe sempre foi muito competente e compreensiva.

Abaixo colocamos uma tabela exemplificando melhor as funções exercidas por cada um durante a produção.

Equipe	Função principal	Outras funções exercidas ao longo do filme
Anderson Prado	Direção, Produção, Fotografia.	Som, figurante, Still, logger.
Rayane Teles	Direção, produção, figurino, maquiagem.	Assistente de som, assistente de fotografia, figurante, cozinheira.
Jhossyel Novaes	Produção	Assistente de som, assistente de fotografia, Still, figurante.
Diego Baptista	Fotografia	Figurante, e motorista.
Felipe Sobral	Fotografia	Figurante
Daniel Guerreiro	Som	Figurante e motorista
Gabriel Prado	Assistente de som	Assistente de fotografia, figurante, assistente de produção.
Dagmar Prado	Cozinheira	-
Abílio Dias	Assistente de produção	Assistente de fotografia, eletricista.
Renan Paiva	Eletricista	Figurante

Tabela 2- Funções exercidas pela equipe técnica



Figura 3 – Parte da equipe técnica, em cenas internas e externas.

Durante a pré-produção, fizemos o cronograma de todas as cenas, para que tivéssemos um controle sobre as gravações do dia. Naturalmente que encontraríamos algumas dificuldades em segui-lo passo a passo, pois imprevistos são inevitáveis, e eles começaram a aparecer logo no primeiro dia de filmagem.

O primeiro dia, já começou com atrasos. No cronograma de filmagem, as gravações estavam previstas para começarem a partir das 9:00 da manhã, só conseguimos começar efetivamente a partir da 15:00 horas. Vários foram os motivos, e um deles foi a locação da casa de Flávio/criança. Como este cenário tinha sido arranjado dois dias antes, não foi possível a realização do pré-light³, então, os desconfortos e erros com a fotografia foram inúmeros.

³

Teste de fotografia feito antes de iniciarem as gravações.

Tínhamos em cena quatro atores e cinco pessoas da equipe técnica que tinham que se locomover em um espaço bem apertado, o que dificultava tanto para os atores quanto para nós. Possuíamos uma decupagem para o dia, mas ela havia sido planejada para um cenário bem mais amplo.

Um dos maiores erros que cometemos foi querer utilizar de todos os materiais de iluminação que possuíamos o que realmente não era necessário. Dois iluminadores seriam suficientes, mas continuamos insistindo em três pontos de luz, e infelizmente, não tivemos um bom resultado em nenhuma das cenas. As gravações eram interrompidas várias vezes pra ficar acertando a iluminação, e isso gerava cada vez mais atrasos, o que causava exaustão na equipe, e nós mesmos começamos a nos questionar se aquilo iria dar certo. Parecia que, aos poucos, tudo o que havíamos planejado durante meses estava se desfazendo em um único dia.

Boa parte dos erros desse primeiro dia foi fruto da ansiedade que tínhamos, queríamos que tudo saísse muito certo, e nos preocupávamos muito com o que as pessoas que nos cercavam, principalmente os atores, estavam achando de tudo aquilo.

Assim que terminamos as filmagens do primeiro dia, e aqui nos referimos às filmagens, mas não às cenas, já que não conseguimos completá-las (no cronograma estavam marcadas cinco cenas e conseguimos filmar apenas uma). Logo depois que os atores e boa parte da equipe havia retornado às suas casas, sentamos e discutimos sobre o dia, e em ambos havia um sinal de esmorecimento. Sabíamos das nossas falhas naquele momento, e deveríamos refilmar a cena 18 novamente. De todos os momentos da produção do filme, o primeiro dia foi o mais difícil de todos. Decidimos refilmar novamente esta cena e inseri-la em outro dia no cronograma. Separamos dois dias para replanejar a cena e realizar o *pré-light*.

Já estava tudo programado para as filmagens das cenas que não tinham dado certo no primeiro dia, quando tivemos a triste notícia que o ator mirim João Vicente havia fraturado o braço. Isso foi um choque para toda a equipe, ainda mais que, nesse momento, parecia que tudo estava indo bem, e não estávamos esperando por aquele acontecimento. Ficamos muito tristes, não só por nós, mas pelo João e toda sua família. Ele estava muito feliz com a oportunidade, e se mostrou muito competente durante as primeiras gravações.

Mais um imprevisto para ser resolvido e a solução que encontramos foi cancelar todas as cenas da infância de Flávio previstas para as datas seguintes e colocá-las para serem filmadas no final. Liberamos também Jhota Costa para a sua cidade (Jequié-BA), assim que ele terminou as cenas com Jomir Gomes, para que retornasse assim que conseguíssemos outro ator mirim.

Com todas estas eventualidades, o cronograma passou por algumas alterações, mas a produção foi tomando ritmo, e as outras filmagens foram saindo como o planejado. Nesse momento, voltamos a acreditar no nosso trabalho, Repetíamos as cenas várias vezes, não apenas por erros, mas pelo fato de utilizarmos apenas uma câmera, e tentávamos pegar o máximo de planos possíveis para cada cena. Pela falta de orçamento, às vezes eram necessários planos mais fechados, já que no momento seria impossível decorar a casa da maneira que gostaríamos. Então, tivemos que fazer isso, em alguns pontos de algumas locações, principalmente as casas.

Em todos os dias de filmagens enfrentamos problemas, alguns mais simples e outros mais difíceis para serem resolvidos. Nestes momentos sabíamos que era importante tomar decisões rápidas, e não deixar transparecer nenhum problema para os atores e equipe.

As cenas externas que foram filmadas à noite, muitas vezes tinham que ser interrompidas, pois não tínhamos um controle dos pedestres, carros e motos que passavam pelas ruas. Claro que antes fizemos uma pesquisa para ver quais ruas eram movimentadas ou não, mas mesmo assim, muitos curiosos passavam a todo momento. Uma moradora chegou a sair de sua casa mais de uma hora da madrugada apenas para ver e registrar algumas cenas em seu aparelho celular. Nas cenas feitas para o assassinato de Mariana, sempre que passava um carro, eles paravam, alguns lentamente vendo Mariana caída no chão, outros para saber se a atriz estava bem.

O frio e o vento foram um dos problemas enfrentados por nós nas gravações no galpão. Como o cenário era úmido e aberto em algumas partes, o desconforto foi grande. Algumas cenas foram feitas inúmeras vezes, possuíam diálogos e não podíamos captar muitos ruídos, mas o barulho de animais naquela área era imenso.

Percebemos, ao longo das gravações, que é quase impossível não ter um carro à disposição da equipe, então tomamos um emprestado. O carro era pequeno, e o trabalho com ele era feito em etapas. Por exemplo, nas filmagens no galpão, levamos muito material desde equipamentos de iluminação até comida, quando as filmagens acabaram, os materiais tinham que ser levados na primeira viagem, enquanto a equipe técnica era levada em casa depois. E foi assim durante toda a gravação do filme, e nos adaptamos a isso. Mudamos o nosso cronograma mais uma vez. Todas as cenas, que seriam filmadas durante a parte da manhã seriam remanejadas para a parte da tarde, assim daria tempo buscar equipamento, montar e buscar equipe. O novo cronograma ainda contribuiu com o corte de gastos do nosso orçamento de comida, pois não precisávamos mais providenciar almoço para os atores, somente para a equipe técnica.

Os dias passavam e as gravações fluindo, e durante todo este período, nenhuma criança manifestou interesse em fazer testes para o filme. Como tínhamos pressa, já que o aluguel dos equipamentos era de quinze dias, resolvemos procurar por crianças pessoalmente. Fomos a duas escolas aqui da cidade. Em uma delas, nos mandaram voltar mais tarde, pois a diretora não se encontrava; na outra, várias professoras nos indicaram um aluno, conversamos com ele, e procuramos seus responsáveis, que concordaram em nos ajudar. Nem voltamos à outra escola, pois já havíamos achado o nosso novo ator mirim.

Por falta de disponibilidade de tempo do ator mirim, os ensaios começaram um dia antes das gravações. Pedimos aos familiares que um responsável o acompanhasse, pois assim tornaria mais fácil os ensaios tanto para nós, quanto para ele. Começamos pela leitura do roteiro. Ele lia suas falas e tirava suas dúvidas. A próxima fase foi encená-las. Aparentemente estava tudo bem. Demos uma pausa para comprarmos lanche, ele pediu para ir junto, e durante o caminho, falou que não queria mais fazer o filme, pois as cenas o faziam lembrar muito de um ente querido que perdera há pouco tempo. Falava-nos isto chorando e pedindo desculpas. Sentimo-nos muito culpados por tudo aquilo, embora houvéssemos falado para ele sobre o conteúdo do filme, não repassamos o roteiro para ele fazer uma leitura antes.

Outro erro nosso foi não ter ido à outra escola a procura de mais meninos. Aprendemos durante todas as filmagens que temos que tomar precauções,

caso imprevistos aconteçam, e passamos por isto durante todo o curso. É sempre necessário ter mais opções. No dia seguinte ao ocorrido, já seria a gravação das cenas com Jhota Costa, e ele estava retornando à cidade apenas para esta gravação, e ainda tínhamos o aluguel dos equipamentos que já estava vencendo, ou seja, o prazo não poderia mais ser prorrogado.

A única medida encontrada, naquele momento, foi convidar Vinícius Prado, que já queria fazer o personagem, quando o roteiro ainda era um rascunho. Mas uma cicatriz em seu rosto nos impossibilitou de convidá-lo antes, até mesmo para fazer o teste. Tínhamos apenas uma noite para ensaiá-lo.



Figura 4 - Vinicius Prado, ator que interpreta Flávio, durante os ensaios.

Vinicius já conhecia o roteiro e já vinha nos acompanhando durante as gravações. Isso foi importante, mas ainda não foi o suficiente para nos ajudar nos ensaios. Como ele nunca havia atuado antes tinha muita dificuldade para compreender as ações do personagem e acabava exagerando em algumas expressões. Como ele estava com dificuldades, optamos por fazer planos curtos com ele, pois os longos não estavam dando certo.

Como meio de disfarçar a cicatriz no rosto, o ator fez uso de boné, em todas as cenas, assim acrescentamos no roteiro cenas que justificaria o seu uso.

Ao fim das filmagens, quando os atores eram liberados, começava o processo de desprodução, visto que depois de um dia de gravação, todos estão exaustos, e o trabalho se torna árduo.

Em se tratando da pós-produção imediata de um filme, podemos entender que toda a parafernália de equipe, atores, locações, equipamentos, e tudo o que está subjacente a isso, precisa voltar para o seu lugar. Sim, é um monte de trabalho, muitas vezes braçal, mas é assim que se faz num planeta tão denso como a Terra. (SALLES, s/d, página 106)

A desprodução é tão importante quanto a produção, pois muitos dos objetos e materiais usados eram emprestados, e deveríamos dar conta de entregar tudo no mais perfeito estado.

A desprodução das locações internas eram as mais trabalhosas, pois além de todos os equipamentos técnicos, havia muitos objetos que foram colocados para contribuir na cenografia, como quadros, plantas, TV antiga, telefones e etc.

4.4 Fotografia

Algo que nos preocupava durante as filmagens era a Fotografia, pois boa parte das cenas seria filmada durante a noite. Sabíamos que o cuidado com a luz deveria ser maior, já que aumenta a chances de ter uma filmagem com mais ruídos (Granulações causadas pela falta de luz, e aumento do ISO).

Para realizar a fotografia do filme, tivemos bons materiais a nossa disposição, uma câmera HDSRL T3i, quatro refletores fresnéis, quatro refletores *soft light*, um *steadycam Mz*, um tripé, um difusor de 110 cm e algumas extensões e fios.

Boa parte do nosso esquema de iluminação foi baseada no esquema de dois pontos, que segundo Barbosa (2005, p.8) é:

Geralmente uma luz frontal, dura ou suave, e uma contra luz responsável pelo ganho de profundidade. É uma luz prática porque dá bastante mobilidade para os atores. Com ela a cena terá uma diferença de intensidade de luz baixa, isto é: terá poucas zonas de sombras. O problema de só se utilizar dessa iluminação é que ela não dará uma característica definida à cena, não situando, por exemplo, fontes de luzes do ambiente. Também não possibilita muito volume.

O principal motivo para optar por um esquema de iluminação de dois pontos se deu pela falta de espaço disponível em nossas locações. Boa parte das cenas internas se passa dentro das casas de Flávio, tanto o personagem criança quanto adulto, e quando usávamos mais de dois pontos de luz acabávamos tendo problemas para controlá-la, pois ou ela estourava de mais, ou deixava a cena muito escura. Então, com os dois pontos de luz, conseguimos um controle maior, criando uma luz de dois pontos difusa, utilizando para isso um difusor na luz principal.

Tínhamos refletores do tipo Fresnel (que é um tipo, com maior controle da densidade e do desenho de luz, também possui bandanas nas laterais podendo assim definir ainda mais a direção em que se quer jogar a luz) e *soft light* também conhecido como pau de fogo (refletor aberto, onde espalha a luz, não tendo um controle preciso sobre a sua direção). A escolha por um ou outro dependia muito da situação. Como exemplo, podemos citar uma das cenas de Flávio adulto. Ele está sentado no chão falando ao telefone com Mariana, essa cena era uma cena mais parada, então usamos dois fresnéis, e tinha o abajur como uma luz de suporte também. Já em outra cena de Flávio criança, na qual o seu pai o agarra tirando ele do sofá, para jogá-lo no quarto, usamos um Fresnel, para iluminar mais o fundo e um *soft light*, até porque optamos por fazer vários ângulos dessa cena, e para amenizar riscos de haver diferenças na iluminação de cada plano, sentimos que o *soft light* nos dava uma facilidade maior para manter a iluminação mais homogênea.



Figura 5 - Fotografia feita com dois Fresnéis e um abajur

Na grande maioria das cenas utilizamos uma lente fixa de 50mm, já que a mesma possui uma abertura maior de 1.8 diferente da 18x135, que também foi utilizada em algumas cenas, mas a abertura máxima dessa é apenas de 3.5mm. O grande problema da lente 50mm seria o foco, então a utilizamos em cenas que foram gravadas com câmera fixa, exceção para a cena em que Flávio caminha pela noite, e temos luzes desfocadas ao fundo, pois apesar da dificuldade de foco com a lente 50mm, conseguimos um bom efeito de desfoque. Essa lente também costuma tremer com qualquer balançar, tornando difícil de ser utilizada na mão, por isso boa parte das cenas feitas com ela foram realizadas com a ajuda de um tripé ou do *stedycam*.

As cenas mais simples de se fotografar foram as externas, já que utilizamos o sol como nossa luz principal, e as sombras pelas árvores criavam nossa compensação na luz. Boa parte das filmagens externas foi feita a partir das três horas da tarde em diante, já que os raios solares não estão tão fortes, e conseguimos uma fotografia mais suave. Filmar com luz natural, pela manhã ou tarde, também diminuía os riscos com granulação, já que podíamos filmar tudo com um iso 100, contando riscos de imagens granuladas.



Figura 6 - Cena filmada durante a tarde, utilizando a luz natural do dia.

Nossa maior dificuldade com granulação em cenas se deu nas filmagens que se passam no galpão, pois o local era grande, havia bastante movimentação dos personagens, e as cenas seriam todas feitas à noite. Isso fez com que tivéssemos que elevar o ISO um pouco, usamos até 300, que é uma numeração razoável. Também não podíamos levar muitos equipamentos de luz, já que nosso meio de locomoção era um pouco deficiente para a situação. Mantivemos a luz de dois pontos, e tivemos que compensar com o ISO.



Figura 7 - Cena filmada no galpão.

Às vezes, elevar um pouco o ISO é a única solução, por isso é importante conhecer sua locação com algumas horas de antecedência e, se possível, sempre fazer uma *pré-light* no dia anterior.

4.5 Direção de Arte

Fazer a Direção de Arte é ficar responsável por todo aspecto visual do filme, que vai desde o figurino até a escolha dos cenários.

Tudo o que é visto nos filmes, é trabalho de um diretor de arte, que escolhe cenário, figurino, maquiagem, objetos de cena, com o auxílio de uma equipe, que divide por área esse trabalho. A cada nova produção, o diretor de arte pode construir um novo mundo. Nenhum filme possui uma arte igual a outro (SANTOS, 2010, p. 5).

Fazer a Direção de Arte foi um trabalho desafiador para nós, que nunca havíamos trabalhado nessa área antes. Na pré-produção, convidamos um colega

para nos ajudar, mas ele acabou desistindo do projeto mais tarde, e isto foi meio desesperador para nós, pois teríamos que trabalhar em uma área onde tínhamos pouca experiência. Nossos conhecimentos eram das aulas de Direção de Arte, e de oficinas feitas na UESB.

Os desafios foram enormes, principalmente com as locações. A nossa trama é ambientada em dois tempos (2001 e 2015), e queríamos mostrar esta passagem de anos através de pequenos objetos que dessem a entender que era outra época. A locação da casa de Flávio na infância foi encontrada dois dias antes das gravações, por desistência do outro local, que já possuía muitos objetos cênicos, então, nosso trabalho ali seria pouco.

A nova locação/infância tinha cômodos pequenos, ao invés de acrescentarmos móveis à cena, tivemos que retirar, por causa do tráfego da equipe técnica e dos atores. Tivemos que refazer a decupagem, que antes tinha sido pensada para um cenário amplo, e agora se resumia a uma sala e um quarto, minúsculos. Agora tínhamos planos mais fechados, então o cenário sofreu poucas alterações.

A princípio, pensamos em Flávio como uma criança que crescera em um ambiente humilde, mas com a troca de cenários tão repentinos, repensamos este detalhe. É claro que a Direção de Arte tem a função de transformar cenários, mas a estética das paredes, da porta e da janela não poderia ser mudada. Na sala, tinha dois sofás, uma televisão de plasma de 32 polegadas embutida na parede e um rack.



Figura 8 – Sala da casa de Flávio/ criança

Colocamos uma Tv e um som de modelo mais antigo, acrescentamos vasos de flores, forramos o sofá, pois o mesmo era um modelo bem atual, e como disse anteriormente, retiramos um dos sofás, pois o espaço era muito pequeno.

Inicialmente, íamos acrescentar porta-retratos da família sobre o rack, principalmente de Flávio e da sua mãe, para compor ainda mais o ar de intimidade entre os dois, porém a instabilidade em relação aos atores nos prejudicou nisto também.

O cenário da casa de Flávio/adulto, já havia sido pensado, quando ainda escrevíamos o roteiro, a casa era ampla, e com muitos cômodos, o nosso único incômodo era por a casa ser toda branca, e quase não possuir objetos decorativos. Por questões de logística, pouco podia fazer ali, então optamos por fazer ângulos de câmera mais fechados e decorar apenas alguns espaços onde os personagens mais se locomovessem.

A fim de criar uma atmosfera mais tranquila e íntima ao ambiente, optamos pelo uso de cortinas amarelas, elas também serviram para filtrar o excesso de luz que entrava pela casa. A cor amarela é uma cor quente, e nos dá a sensação de força e felicidade, características presentes na personagem Mariana. O uso da cor, marca a importância da personagem feminina na vida de Flávio.

Fizemos de um dos cômodos da casa, o local de trabalho de Flávio. Quando fizemos o roteiro, o trabalho ainda era uma incógnita para nós, tínhamos que pensar em um trabalho onde fosse fácil arrumar a locação. Pensando nisso, fizemos algumas pesquisas, e chegamos à conclusão de que designer gráfico seria uma profissão ideal dentro das nossas limitações. Visitamos a empresa de um amigo, e notamos a informalidade do local, nos baseando nisto, montamos o cenário de trabalho do personagem.



Figura 9 - Sala e quarto da casa de Flávio, antes do tratamento de arte.



Figura 10 - Alguns cômodos da casa de Flávio, depois do tratamento de arte.

A falta de tempo, aliado ao baixo orçamento nos limitou a trabalhar mais com o figurino, então com o apoio dos próprios atores e de amigos, conseguimos alguns. Fizemos algumas exigências em relação a cores e estampas. Vestimos os personagens, cada um com a sua própria paleta de cores, de acordo com a sua personalidade e suas emoções.

As personagens de Mariana, tanto na infância, quanto na fase adulta, usam cores mais vibrantes e alegres, como amarelo, azul, florido, roxo. Essas cores mais alegres podem ser percebidas também no figurino da mãe de Flávio, que embora apareça pouco, se vestia de cores mais alaranjadas.

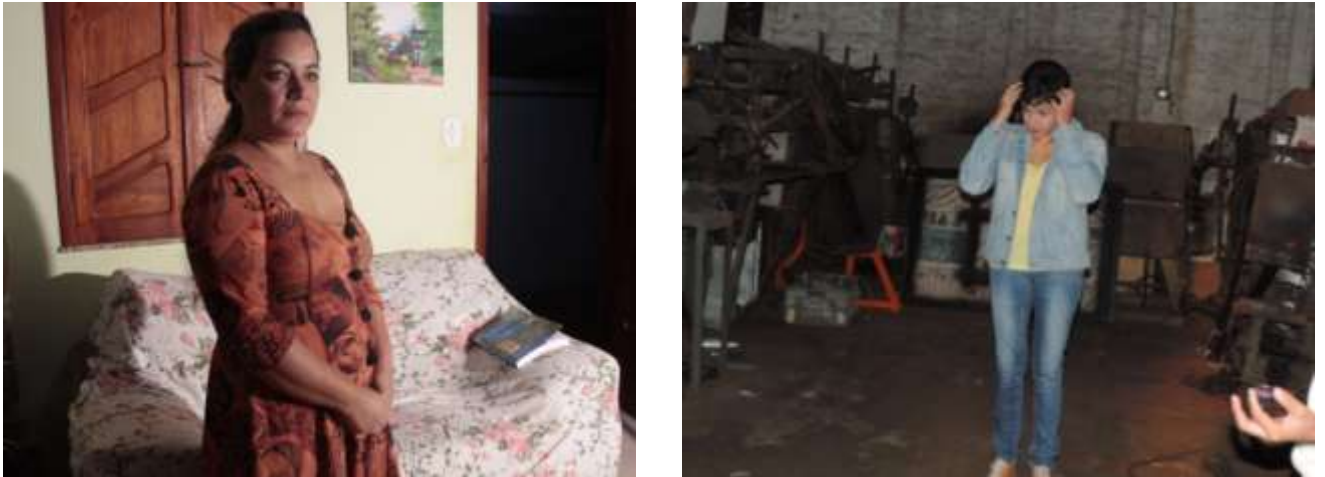


Figura 11 - Figurino das atrizes Márcia Barbosa e Ana Barroso, que deram vida às personagens da mãe e da esposa de Flávio.



Figura 12 - Paleta de Cores do filme

A personagem de Mariana e da mãe se parecem em muitos aspectos, ambas são alegres, compreensivas, inspiradoras e ousadas. As cores amarelas estão presentes também no cenário da casa de Flávio/adulto, as cortinas amarelas, dão um toque de leveza na casa, marcando a presença feminina na vida do personagem.

Apesar de algumas cores quentes, o figurino de Dílton, pai de Flávio, se resume a cores neutras e frias, caracterizando a personalidade do personagem, como um homem, amargo, cruel e sínico.

A cor pode desempenhar diversas funções na direção de arte. Conforme Lo Brutto (ibid. p.77) a cor não serve apenas para formar verossimilhança das imagens, mas também para indicar tempo, lugar e definir personagens, além de estabelecer emoções, humores e atmosferas. Ou seja, a cor é um importante elemento expressivo e compõe o conjunto de elementos utilizados pela direção de arte

como instrumento essencial, podendo operar de forma evidente ou subliminar (BRUTUSSE, 2005, p.49).

O personagem Flávio, tanto na infância como na fase adulta, têm o figurino bem básico. Durante a infância seu figurino é composto por bermudas, calça jeans, e blusas polo. A escolha por estas roupas se deu em função de que tanto as calças jeans como as bermudas foram itens usados por crianças na década de 2000 também. Vinicius, intérprete de Flávio, têm uma cicatriz na cabeça, justificando o uso do boné em todas as cenas.

O figurino de Flávio adulto foi constituído de cores quentes e frias. As cores de suas roupas são uma leitura da complexidade do personagem, que ora possui momentos de profunda angústia e ora está feliz, nos seus momentos de delírio.

Constituído essencialmente de um figurino bem básico, que se resumiam a blusas polo, calças jeans, tênis e bota. De modo geral, este estilo passa uma imagem de pessoa tranquila e pacífica.



Figura 13 - Um dos Figurinos do personagem usado durante o filme

4.6 O som

Em algumas produções anteriores, que fizemos durante o curso, houve descasos de nossa parte, em relação ao som, não tínhamos a preocupação de fazer uma boa captação do áudio, nos preocupávamos apenas com as demais etapas, então o som era captado somente com a câmera, o que resultava em muitos ruídos, atrapalhando o produto final. Quando tivemos aula com o professor Glauber Lacerda tivemos a noção de como se dá a captação de áudio para cinema, e também a criação de alguns equipamentos.

Uma das primeiras coisas que queríamos do roteiro de *Reminiscência*, era que ele fosse composto da maior parte de voz off, essa escolha foi por dois motivos, sempre admiramos filmes como *Sin city* (2005) e *Taxi Driver* cuja narrativa também possui muita voz off no qual sabemos o que o personagem está pensando, O outro motivo foi pela captação do áudio, como tínhamos pouco tempo para as gravações, optamos por poucos diálogos. Os diálogos do filme foram todos feitos com som direto.

Som Direto é o som captado e registrado em sincronia com as imagens em uma realização audiovisual. [...] Numa realização audiovisual convencional, espera-se que o áudio gravado pelo som direto: a) tenha um registro de voz claramente inteligível; b) ocupe um plano sonoro verossímil à imagem correspondente ou que possa ser manipulado em pós-produção para alcançar esta verossimilhança; c) entre os planos que constituem uma sequência, tenha continuidade de timbre e adequação com o espaço fílmico representado; d) forneça os elementos necessários para a edição de som, com os ambientes próprios das locações, com os planos sonoros de cobertura e com os ruídos de características especiais, difíceis de serem recriados na pós-produção. (GODOY, p. 3 ano, 2014)

Durante a fase de pré-produção do filme fizemos o levantamento de alguns materiais, e como já falamos anteriormente, alugar foi a solução mais benéfica para o filme, os materiais de som, conseguimos emprestado com alguns amigos (gravador, microfone, e protetor de vento), a vara boom foi confeccionada manualmente por nós mesmos, esta idéia surgiu através de algumas aulas do Professor Glauber Lacerda, que nos ensinou a fazer uma.

Os materiais utilizados para composição da vara boom foram: uma vara extensora para pintura, um cachimbo de suporte para microfone, massa de fixação (DUREPOX), e fita isolante de autofusão. Gastamos com esta vara cerca de 40

reais, enquanto uma vara de boom original custa cerca de 600 reais, é claro que há algumas diferenças entre elas, mas para uma produção de baixo custo ela foi bem válida e de grande suporte para o filme.

A equipe responsável pelo som direto do filme era constituído de apenas duas pessoas, por questões de logística a equipe do filme foi bem reduzida, o responsável pela captação do som direto foi Daniel Guerreiro, o assistente de som direto, alternava a cada dia de filmagem entre Jhossyel Novaes e Gabriel Prado, algumas vezes Daniel fazia a captação do áudio só, esse é um dos pontos negativos de se trabalhar com uma equipe reduzida.

A realidade orçamentária, o objetivo do projeto audiovisual e as demandas do roteiro condicionam a configuração dos equipamentos e a constituição da equipe responsável pelo registro do som sincrônico. (GODOY, p.4)

A maior dificuldade encontrada por nós para a captação do áudio era a questão dos barulhos externos a gravação, as cenas internas foram as que mais repetimos Takes pela questão do barulho vindo das ruas, com a gravações externas, embora gravamos em um lugar que ventava muito, não encontramos tantos problemas por causa do protetor de vento.

Alguns planos fotográficos do filme foram mudados pela questão do som, como alguns espaços eram pequenos e vara de boom, ocupa um espaço relativamente grande, tivemos que fazer algumas mudanças.

Além dos diálogos captados com o som direto, eram captados também o ruído do ambiente, conhecido também como “bafo de sala”.

Após a tomada da cena com diálogos, o técnico de som grava o ruído de fundo (*room tones* ou *presence fill*) do local onde a cena foi captada, utilizando o mesmo microfone empregado na tomada. Os *room tones* são fundamentais para o processo de edição dos diálogos, fornecendo elementos sonoros para a ocultação dos cortes entre os planos de som editados ou para preencher trechos de diálogo que porventura venham a ser dublados. Dependendo das condições de filmagem, o técnico de som pode realizar a captação do som ambiente, estereofonicamente, para prover a pós-produção com matéria-prima para a construção das paisagens sonoras que acompanham os diálogos e os demais elementos na constituição da trilha sonora finalizada. (GODOY, 2014)

Ao término de cada gravação os áudios captados eram descarregados em um computador, e nomeados com a data da gravação, isto era feito tanto com o áudio, quanto com as imagens para facilitar no momento da montagem.

Precisamos gravar alguns ruídos de alguns objetos, como por exemplo: o barulho da água na pia e no chuveiro, o barulho de Flávio escovando os dentes, a porta do armário, e os passos do protagonista em algumas cenas.

A gravação da voz off do personagem Flávio foi gravada em um Stúdio, e o tratamento da mesma também ficou por conta da empresa.

As músicas do filme, que são constituídas em sua grande maioria de músicas instrumentais, foram conseguidas através de sites que disponibilizam trilhas gratuitas para trabalhos que não tenham cunho financeiro.

4.7 Finalização

Como já relatamos em itens anteriores tivemos vários problemas durante as filmagens, o ritmo das gravações acabou sendo bem corrido, e acabamos não dando conta de algumas cenas. Quando terminamos o processo de produção, fomos analisar todas as cenas filmadas, e percebemos furos no roteiro e falhas nas filmagens. Percebemos, neste momento, o quanto seria difícil fazer a montagem e dá um sentido para o filme.

Para dar movimento e ritmo para o filme, algumas cenas gravadas tiveram que ser excluídas, ou tiveram o sentido transformado.

Tivemos dificuldade nas utilizações de transições de uma cena para outra, como se trata de uma montagem não linear, ou seja, o filme não segue uma ordem cronológica, indo e vindo, alternando entre passado e presente do personagem, havia uma necessidade de respiros e fluidez.

Um filme é feito de várias centenas de fragmentos cuja continuidade lógica e cronológica nem sempre é suficiente para tornar seu encadeamento perfeitamente compreensível ao espectador [...]. Na ausência (eventualmente) de continuidade lógica, temporal e espacial, ou pelo menos para maior clareza, o cinema é obrigado a recorrer a ligações ou transições plásticas e psicológicas, tanto visuais como sonoras, destinadas a constituir as articulações do enredo (MARTIN, 2011, p.97).

Utilizamos algumas técnicas de edição, pois boa parte dos momentos de loucura de Flávio seria construída nessa etapa de pós-produção. Utilizamos de técnicas de opacidade, onde sobrepomos uma cena sobre a outra, deixando uma mais clara para dar ideia de lembrança. Podemos perceber esta sobreposição de imagens na cena em que o personagem toma banho e se lembra do dia em que seu pai o violentou sexualmente.

Outra técnica que foi importante para a montagem do filme e que utilizamos bastante foi a câmera lenta. Ela foi uma ótima ferramenta dramática e a utilizamos em momentos em que Flávio tem lembranças mais marcantes, como passagens da infância com Mariana, e em muitas cenas em que ele tenha sido maltratado pelo pai.

O Processo de finalização se mostrou complicado, pois não possuíamos máquinas adequadas que pudessem editar os vídeos no software de edição sem travamento, e pelos atrasos nas filmagens, tivemos pouco tempo para o trabalho de pós-produção, portanto foi necessário acharmos outra forma no qual pudéssemos fazer a edição, já que teríamos que usar nosso computador, pois além das tardes utilizamos da noite para editar boa parte do material.

Para podermos editar sem problemas, tivemos que converter todas as cenas do filme, mantendo o mesmo nome de cada arquivo, e deixando todos no mesmo formato "MOV", formato original de captação da câmera T3i, que foi utilizada para captação das imagens, a diferença é que transformamos os arquivos que eram Full HD, para arquivos de baixa qualidade, assim o computador aguentaria e poderíamos editar por várias horas sem haver problemas de travamento.

Dividimos os arquivos em duas pastas uma com o nome "HD" e outra com o nome "baixa" a pasta "HD" mantinha todos os arquivos originais divididos em pastas numeradas por cenas, para facilitar no momento da edição. A pasta "baixa" continha os mesmos arquivos, a diferença é que estavam em baixa qualidade, os arquivos também eram divididas por cenas, tivemos que catalogar tudo da mesma maneira, fazendo uma lista para conferir pasta por pasta, já que todos os arquivos tinha que está dentro de suas relativas pastas.

Editamos todo o filme com os arquivos em baixa qualidade, colocamos efeitos, transições, músicas e etc. Depois de ter o filme todo montado, precisamos apenas fechar o programa e trocar os nomes das pastas, quando abrimos os arquivos com o projeto de edição o programa carregou apenas os vídeos em alta

qualidade, não precisando de mais edição, e para finalizar só precisamos mandar exportar, com essa técnica que utilizamos qualquer computador que não possuísse bons processadores, poderia editar filmes de alta qualidade 1920x1080 sem problemas.

O áudio do filme, foi gravado externamente com um gravador externo e um microfone direcional, assim como as cenas, os áudios também foram catalogados, a diferença é que não houve uma necessidade de duas pastas para o áudio, já que utilizamos o áudio original direto, quando fizemos algumas mudanças, como vozes no telefone, apenas pegamos esse áudio alterado e renomeamos para o mesmo nome do arquivo original, depois disso apenas colamos o arquivo por cima do áudio original, e o programa já mudava automaticamente, assim não precisávamos reencaixar todo o áudio em cada lugar certinho, pois o programa passava a fazer isso automaticamente.

Outro Processo de pós-produção que sempre nos interessou mas não foi possível ser realizado, devido ao prazo de entrega, foi o tratamento da imagem, no qual faríamos correções de cores, e alterações nas imagens, as deixando mais nítidas, e mantendo uma linearidade nas cores, pois no filme há cenas que representa o mesmo dia, com cores diferentes, e esse resultado poderia ser corrigido facilmente com o trabalho de tratamento de imagem.

Esse trabalho de correção de cor costuma ser o ultimo trabalho de finalização, e só conseguimos terminar a edição, as nove da manhã, do dia da entrega, tornando o tratamento de cor impossível de ser realizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram várias as questões que nos levaram a produzir um média metragem de ficção, e a principal delas foi a de pôr em prática os ensinamentos adquiridos durante os quatro anos da faculdade. Foi nesse momento que realmente percebemos o quanto aprendemos e o quanto ainda é preciso aprender, já que a produção de cinema vai sempre evoluindo junto com o tempo. Foi uma longa jornada percorrida do roteiro até chegar a pós-produção e, por fim, à finalização do produto.

Em vários momentos nos questionamos se seria possível levar o projeto adiante, mas a vontade de realizar este filme foi maior. Foram vários problemas, frustrações, stress, brigas e obstáculos enfrentados por nós, mas com os problemas vieram os aprendizados. Toda nossa equipe, incluindo os atores, sempre muito compreensivos e confiantes em nós, eles foram um dos alicerces que nos sustentaram.

Embora um baixo orçamento tenha limitado muito nosso trabalho, sentimos que ele foi necessário para a nosso aprendizado dentro da produção. Tivemos que repensar o projeto inúmeras vezes e adaptá-lo. Também exploramos áreas que até então nunca imaginávamos trabalhar, além da troca de experiências com a equipe que foi muito enriquecedora. A equipe foi de fundamental importância, a grande maioria já eram amigos de outros períodos do curso, outros nem conhecíamos direito antes do trabalho, mas durante as filmagens sentimos como se tivéssemos uma segunda família, já que nunca nos sentíamos sozinhos, sempre podendo contar com cada um em todos os momentos.

Realizar *Reminiscência* nos possibilitou colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso de Cinema e Audiovisual, principalmente com relação à Produção, Roteiro, Direção de Arte, Direção de Atores, Fotografia, Sonorização e Montagem.

Portanto, nos sentimos realizados com o desenvolvimento do filme, pois no meio dos erros e acerto ficará um aprendizado enorme, e a experiência que adquirimos durante todo esse processo será levada para a vida toda.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Fernando. **A imputabilidade dos Serial Killers**. Presidente Prudente, São Paulo, 2004.

AUMONT, Jacques e outros. **A estética do filme**. São Paulo: Papirus, 2005.

Bates motel. Série. 1º temporada. 450 min.

BRUTUSSE, Débora. **A direção de arte e a imagem cinematográfica**. Sua inserção no processo de criação do cinema Brasileiro dos anos 1990. 227 f. Dissertação (Pós-graduação). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2005.

CASOY, Ilana. **Serial Killer, Louco ou cruel?**. São Paulo: Masdras, 2004.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: companhia das letras, 1994.

FERREIRA, Ana. **Esquizofrenias e análises forenses**: Desenvolvimento de um método analítico para a quantificação de fármacos psicotrópicos por LC- Ms/Ms. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Coimbra, 2011.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GODOY, João. **O método de trabalho do som direto**: manual para captação de som direto em produções audiovisuais. Mnemocine Editorial, Salto, 2014.

Ilha do medo. Dir. Martin Scorsese. 2010. DVD. 138 min.

Lado B – Como fazer um longa sem grana no Brasil. 2007. Dir. Marcelo Galvão. DVD. 71 min.

MABLEY, Eduard; HOWARD, David. Teoria e prática do roteiro. São Paulo: Editora Globo, 1996.

MARTIN, Marcel. A linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MATTOS, A. C. Gomes de. Do Cinetoscópio ao Cinema Digital: Breve História do Cinema Americano. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

O silêncio dos inocentes. Dir. Jonathan Demme. Produção: Kenneth Utt, Edward Saxon, Ron Bozman. 1991. DVD. 118 min.

Paradise Now. Dir. Hany Abu-Assad. 2005. DVD. 90 min.

Psicose. Dir. Alfred Hitchcock. 1960. DVD. 109 min. Produção: Alfred Hitchcock.

Quarta B. Dir. Marcelo Galvão. 2005. DVD. 93 min.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a produção**, Editora Lamparina. Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, Macelle Khouri. **Um Olhar sobre o Jornalismo.** Análise da Representação do Jornalismo no Cinema Hollywoodiano do Século XX. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2014.

Taxi Driver. Dir. Martin Scorsese. Produção: Julia Phillips, Michael Phillips. 1976. DVD. 113 min.

Uma mente Brillhante. Dir. Ron Howard. 2001. DVD. 135 min. Produção: Brian Grazer, Ron Howard.

APÊNDICES

Roteiro TCC

Por

Anderson Prado
e
Rayane Teles

CAPITULO 1: LEMBRANÇAS AMARGAS.

CENA 1: INTERIOR GALPÃO ABANDONADO NOITE.

Um homem parado em contra luz, vemos apenas sua silhueta seu rosto não é mostrado. Temos detalhes da sua mão aonde escorre sangue pelo chão, abaixo dele vemos um corpo, alguém está caído a seus pés.

FLÁVIO VOZ OFF

esse sangue que escorre de minha
mãos não é meu, mas passou a me
pertencer. O mundo passou a ser
um lugar poluído, e cabe a mim
fazer uma limpeza.

A pessoa caída coloca a mão na perna do personagem,
puxando sua calça.

FLÁVIO OFF

é sempre a mesma coisa, imploram
por suas vidas, acreditam que á
uma esperança... Infelizmente
essa esperança nunca existiu, o
que faço é pelo bem, por um mundo
melhor sem escorias.

O homem se abaixa tudo fica escuro. Gritos da pessoa
caída.

CENA 2 INTERIOR CASA DIA.

O telefone toca, Flávio acorda para atendê-lo.

FLÁVIO SONOLENTO

alô

VOZ NO TELEFONE:

alô, é o senhor Flávio, aqui é do hospital, seu pai
desmaiou na rua, a única coisa que encontramos foi uma
foto em sua carteira e esse numero. Ele Pediu para
ligarmos para o senhor.

FLÁVIO:

desculpe-me senhora, você deve
ter ligado errado, meu pai morreu
há muito tempo.

Cenas rápidas de Flávio escovando os dentes e se arrumando
para sair.

(CONTINUA...)

FLÁVIO VOZ OFF:

meu pai nunca foi a melhor
pessoa do mundo, todas as noites
ele chegava em casa bêbado, e a
pessoa que mais sofria era minha
mãe, ele sempre tentava entrar no
meu quarto. Mas minha mãe
escondia a chave, e eu apenas
escutava seu choro. 2 anos depois
ela não aguentava mais... a
depressão a derrotou.

CENA 3 INTERIOR CASA DOS PAIS DE FLÁVIO, NOITE.

Cena de Flávio criança assustado em seu quarto escutando o choro de sua mãe, em quanto seu pai pragueja. Flávio tampa seus ouvidos tentando não escutar, ele treme de medo em sua cama.

A mãe de Flávio está deitada na cama muito doente, ele cuida dela colocando lenços umedecidos em sua testa. Ele reza, pedindo para Deus cuidar de sua mãe.

FLÁVIO:

por favor, meu senhor, proteja a
minha mãe, a livre de todo o
mal... Não conseguiria viver sem
ela.

A mãe de Flávio para de respirar, ele começa a chacoalhar pedindo pra ela não ir.

VOZ OFF FLÁVIO ADULTO:

perdi minha amiga, minha mãe,
minha única proteção.

CENA 4: EXTERIOR RUA DIA.

Flávio anda pela rua e ver crianças com mochilas indo pra escola.

FLÁVIO VOZ OFF:

a escola não era meu lugar favorito, mas era o único lugar que me afastava de meu pai.

CENA 5: EXTERIOR PÁTIO DO COLÉGIO.

Varias crianças conversando rodinhas de amigos, e Flávio sozinho em um canto. Uma garota se aproxima dele dividindo um lanche, ela sorri pra ele, ele sorri de volta.

(CONTINUA...)

FLÁVIO ADULTO, VOZ OFF:

deis da morte de minha mãe, foi a primeira vez que voltei a sorrir.

Flash backs da mãe de Flávio sorrindo para ele. Da mesma maneira que a garota fez.

CENA 6 INTERIOR NOITE, CASA DOS PAIS.

Flávio está com um desenho que Mariana lhe deu (a garotinha que havia sorrido para ele). seu pai chega bêbado em casa, ele tenta esconder a carta, mas é tarde de mais.

PAI DE FLÁVIO:

o que você está escondendo de mim
seu pirralho maldito, quem você
pensa que é.

Flávio continua calado.

PAI DE FLÁVIO:

me de essa merda aqui.

Flávio reluta, mas seu pai arranca o desenho de sua mão. Ele dá um tapa no rosto de Flávio.

PAI DE FLÁVIO:

você está aboiolando moleque,
que merda é essa? Vou lhe ensinar
a ser macho como seu pai. O pai
de Flávio tira o cinto.

CENA 7: PÁTIO DA ESCOLA DIA

Flávio está no seu canto de óculos escuro, Mariana se aproxima, e tira os óculos de Flávio, ela leva a mão no rosto assustada. Flávio tem os dois olhos roxos, ele toma os óculos da mão de Mariana e corre.

CENA 8: INTERIOR CASA DOS PAIS NOITE

O pai de Flávio está dormindo na cama, Flávio entra devagar no quarto, ele possui uma faca nas mãos. Ele levanta a faca até próximo a sua cabeça, e desce com força e velocidade em direção a seu pai. Tudo fica escuro.

CAPITULO 2: UMA NOVA FORTALEZA.

CENA 8: EXTERIOR NOITE RUAS (ATUALIDADE)

Flávio vai andando pelas ruas da cidade, onde passa por mendigos, prostitutas e drogados.

FLÁVIO EM OFF:

Maldita escoria da humanidade,
ficam sujando as ruas de nossa
cidade. Incomodam-me com esses
rostos abatidos (mendigos), Suas
risadas escrotas e sem sentidos
(Drogados), Seus corpos
indecentes e vendidos
(prostitutas), a cidade precisa
de uma limpeza. Precisa ser
purificado, algum dia alguém terá
que fazer justiça... Algum dia...

CENA 9: INTERIOR, NOITE, CASA, SALA (ATUALIDADE)

Flávio sentado no sofá com as mãos no rosto. Mariana vem por traz e o abraça.

MARIANA:

tudo bem querido, você deve ter
tido um dia cansativo, mas eu
estou aqui agora.

FLÁVIO:

Eu não sei o que faria sem você
Mariana.

Os dois se abraçam forte, Flávio começa a chorar. Mariana passa a mão suavemente em seus cabelos.

MARIANA:

pare com isso querido você é forte, não importa a escolha
que você tome na vida, eu sempre te apoiarei.
Flávio adormece no colo de Mariana.

CENA 10: EXTERIOR, DIA, CASA DOS PAIS DE FLÁVIO
(INFÂNCIA).

Flávio segurando a faca não mão próximo ao corpo de seu
pai começa a chorar. Ele tenta, mas não consegue matá-lo.
O pai de Flávio continua dormindo.
Flávio sai do quarto, cai de joelhos na sala, chorando ele
olha em direção ao teto.

(CONTINUA...)

FLÁVIO:

me perdoe mãe, eu não consigo
acabar com ele... eu simplesmente
não consigo.

Flávio coloca a ponta da cabeça no chão e continua
chorando

VOZ OFF FLÁVIO(ADULTO):

nunca fui muito de ter
arrepentimentos, mas se fosse pra
ter um, eu diria que me arrependo
amargamente de não ter conseguido
descer aquela faca, mas algo me
impediu , naquele momento
(mostrar a cena dele descendo a
faca)eu lembrei de um sorriso, e
se aquela faca tivesse alcançado
o seu destino, talvez eu não
veria mais aquele sorriso.

(mostrar mariana sorrindo para ele, logo em seguida ela
virando de costa e indo embora).

CENA 11: CENAS RÁPIDAS COM VOZ OFF

FLÁVIO VOZ OFF (ADULTO):

Eu continuava apanhando em casa,
cada dia que passava eu me
perguntava por que... Mas essa
resposta nunca chegou até mim.
Ainda assim eu aguentava tudo,
pois todos os dias eu podia ver
Mariana, e isso me deixava feliz.

Mostrar cenas com imagens estáticas, onde o pai de Flávio
o agarra com força pelos braços. E cenas estáticas de
flavio se divertindo com Mariana.

FLÁVIO VOZ OFF (ADULTO):

O tempo foi passando e cada dia
ficávamos mais próximos.

MARIANA:

Flávio você gosta de mim?

Flávio responde meio sem graça

FLÁVIO:

não seja boba mariana...

(CONTINUA...)

Mariana um pouco emburrada

MARIANA:

gosta ou não gosta?

FLÁVIO:

Claro que sim, gosto muito...
Você é minha fortaleza.

Em seguida Flávio fica com vergonha, e Mariana começa a sorrir, Flávio sorri também.

CENA 12 INTERIOR CASA DIA (ATUALIDADE).

Flávio acorda no sofá ele levanta aos poucos como que estivesse procurando Mariana, mas ela não está mais lá. Ele liga a TV, onde a notícias de assassinatos de moradores de rua.

REPÓRTER TV:

e a policia está perplexa, já é registrado o terceiro caso de assassinato na redondeza. O delegado que está cuidando do caso tem suspeita de que o crime pode estar ligado a uma única pessoa.

Flávio desliga a TV, ele olha para suas mãos e ver elas mergulhadas em sangue. Flávio se desespera e corre para o banheiro para lavá-las. Ele liga a torneira desesperadamente. Mas percebe que na verdade não tem nada ali. Suas mãos continuam limpas. Flávio olha para o espelho e se encara.

FLÁVIO:

o que esta acontecendo comigo?

CAPITULO 3: TEMPESTADE.

CENA 13 INTERIOR CASA, QUARTO DE FLÁVIO NOITE.

Flávio e Mariana estão deitados em uma cama de frente para o outro

FLÁVIO:

as vezes eu gostaria que o tempo parasse, e que pudéssemos ficar assim para sempre, não seria bom?

(CONTINUA...)

Mariana sorrir e confirma com a cabeça, ela passa a mão no rosto de Flávio.

MARIANA:

é claro que não pode ser assim
querido, temos que seguir
adiante.

Mariana passa a mão no cabelo de Flávio. Ele fecha os olhos e aparenta gostar.

MARIANA:

sempre quis te perguntar uma
coisa.

FLÁVIO:

você sempre poderá perguntar o
que quiser.

MARIANA:

porque vocês sempre diz coisas de
sua mãe, mas nunca diz nada do
seu pai?

FLÁVIO:

Não me recordo de boas lembranças
com ele, as vezes prefiro pensar
que ele nunca existiu.

MARIANA:

talvez viver pensando assim não
seja o ideal, as vezes o melhor
caminho seria perdoá-lo.

FLÁVIO:

Prefiro não pensar nisso, pensar
que ele nunca existiu tornam as
coisas mais fáceis pra mim.

Mariana se vira o abraçando.

Mariana: tudo bem querido, me desculpe por te fazer
lembrar dele.

FLÁVIO VOZ OFF:

Sempre escutei e escutaria tudo
que Mariana dizia, ela sempre
tinha razão, mesmo quando eu não
queria aceitar. É claro que eu

(MAIS...)

(CONTINUA...)

FLÁVIO VOZ OFF: (...cont.)
nunca poderia esquecer o passado,
mas enquanto estivesse com ela,
apenas aquele momento importava.

Eles adormecem um de frente para o outro, Flávio dorme com um sorriso no rosto, pois está feliz. Flávio acorda, no lugar onde devia estar Mariana, tem apenas um travesseiro. Flávio fica um pouco triste.

FLÁVIO VOZ OFF:

Mariana sempre tem que sair cedo,
poderia ao menos me acordar
antes.

Ele liga o radio.

RADIO:

Os casos de assassinato com
moradores de rua continuam sem
resposta, a policia continua
investigando, e prometem dar um
depoimento em breve.

Flávio olha o relógio em seu braço, pega suas coisas do trabalho e sai de casa.

CENA 14 EXTERIOR RUA, DIA (INFÂNCIA).

Flávio está olhando para um homem agonizando acidentado na rua, ele está com Mariana no momento, o homem é um morador de rua, há uma roda de pessoa que olham para o pobre coitado. Mariana tampa os olhos porque não consegue olhar para aquela cena, Flávio olha para Mariana, com o rosto confuso, pois ele não entende o porquê dela está assim.

FLÁVIO VOZ OFF:

Meu pai sempre dizia que mendigos
mereciam morrer, eles eram uma
escoria, vagabundos que preferiam
sujar as ruas com seus corpos em
vez de trabalhar. Nunca gostei de
escutar meu pai, essa é uma das
poucas coisas que concordávamos.

Mariana olha por um momento para Flávio, e percebe que o menino tinha um sorriso em seu rosto. Ela o puxa pelas mãos o levando embora dali. Antes de ir Flávio da uma ultima olhada no homem e segue seu caminho com mariana.

CENA 14 EXTERIOR, RUA, DIA (ATUALIDADE).

Flávio anda pela rua, em direção a seu trabalho, um homem pede uma esmola, Flávio apenas o ignora seguindo em frente.

MENDIGO:

as pessoas costumavam ter mais
coração... vejo que isso
acabou...

Flávio, para um instante, sua feição é de alguém irritado, o mendigo o olha, achando aquilo meio estranho. Flávio respira, e segue em frente.

CENA 15 INTERIOR CASA DOS PAIS DE FLÁVIO, DIA (INFÂNCIA).

O pai de Flávio chega sorrindo em casa, Flávio olha e percebe que ele está com duas mulheres, uma de cada lado. Uma das mulheres aperta a bochecha de Flávio.

PROSTITUTA 1:

Nossa, que criancinha mais linda,
pena que você não é mais velho.
Ela dá uma risada, enquanto
Flávio passa a mão no lugar aonde
ela apertou. A prostituta,
encosta no ouvido de Flávio e
sussurra.
Prostituta: você deve tampar seus
olhos e ouvidos querido, pois
essa noite os adultos precisam
brincar.

O pai de Flávio solta uma gargalhada, enquanto segue em direção ao quarto com as duas mulheres. Flávio se tranca no quarto apertando seus ouvidos. Mas os gritos e gemidos são altos. Flávio se contorce um pouco tentando fazer aquilo parar. Mas não consegue.

FLÁVIO:

perdão Mãe, não a nada que eu
possa fazer.

CENA 16 INTERIOR, TRABALHO DE FLÁVIO, DIA (ATUALIDADE).

Flávio está em seu trabalho isolado no canto como de costume.

FLÁVIO VOZ OFF:

Odeio esse lugar, pessoas falsas
fingindo ser amigas, mas nem uma
(MAIS...)

(CONTINUA...)

FLÁVIO VOZ OFF: (...cont.)
gostaria de estar aqui. Acabo
tendo que fingir também. Seria
tão bom se pudesse ficar em casa
com Mariana, mas tenho que
aguentar esses hipócritas.

Um dos colegas de Flávio passa por ele e acena, Flávio
sorrir balançando a cabeça.

FLÁVIO VOZ OFF:

Mais um dia qualquer, até que as
horas passem, e finalmente
poderei voltar para casa.

CENA 17 INTERIOR, CASA, DIA (ATUALIDADE).

Flávio em casa liga o radio, e mais noticias sobre os
assassinatos.

RADIO:

Mais um morador de rua foi
encontrado morto, totalmente
desfigurado, em seguida mais
informação sobre o caso.

Na secretaria eletrônica, Flávio ouve uma mensagem do
hospital, da mesma moça que havia ligado antes.

MOÇA DO HOSPITAL:

O paciente acordou, achei que
isso poderia lhe interessar e ele
insiste que esse número é do
filho dele. Se realmente for o
filho dele do outro lado, poderia
deixar suas diferenças de lado em
vim fazer uma visita. Ele disse
que a única coisa que ele ainda
tem é você. Obrigada.

Flávio desliga, senta no sofá e abaixa a cabeça, mais
lembranças ruins vêm em sua mente.

FLÁVIO VOZ OFF:

passado... as vezes não da pra
esquecer...

CENA 18 INTERIOR, CASA DOS PAIS DE FLÁVIO, NOITE
(INFÂNCIA)

FLÁVIO VOZ OFF:

O dinheiro foi acabando, logo não
se podia pagar prostitutas, nem
comprar bebidas, meu pai não podia
mais pagar por suas orgias, aquele
homem devia me odiar
muito, naquela noite alguém teria
de ser sacrificado... esse dia
está marcado em minha pele.

O pai de Flávio agarra o filho pelo braço e sai puxando
ele em direção o quarto.

CENA 19 INTERIOR, CASA, DIA (ATUALIDADE).

Flávio está se lembrando do dia em que foi violentado, e
enquanto ele toma banho, ele tenta esfregar seu corpo como
se aquilo fosse limpá-lo. Ele grita de ódio, enquanto bate
na parede, as cenas são intercaladas com os
acontecimentos.

(Pai de Flávio, puxando ele pelo braço, bate a porta do
quarto, "cena dentro do quarto", ele joga o filho na cama e
abixa o zíper..corta a cena)

Flávio sai do chuveiro e fica um tempo com a cabeça baixa
em direção a pia.

FLÁVIO VOZ OFF:

passado... as vezes não da pra
esquecer...

Lágrimas escorrem do seu rosto, Mariana o abraça por
traz, ele continua chorando.

FLAVO VOZ OFF:

Sem ela eu não seria nada, sem
ela eu estaria perdido.

CAPITULO 4: ESPERANÇA.

CENA 20 EXTERIOR, PÁTIO COLÉGIO DIA (INFÂNCIA).

Flávio está abatido no colégio.

FLÁVIO OFF:

Naquela época era difícil, pensei
varias vezes em acabar com aquele
sofrimento. Mas ela sempre

(MAIS...)

(CONTINUA...)

FLÁVIO OFF: (...cont.)
aparecia... e eu passava a
suportar um dia após o outro.

Mariana aparece, e Flávio sorri, ela dá um beijo no
rosto de Flávio, pega na mão de Flávio e os dois vão em
direção a saída da escola.

FLÁVIO VOZ OFF:

por ela, eu posso aguentar, por
ela, tudo é suportável.

CENA 21 INTERIOR CASA NOITE (ATUALIDADE).

Flávio anda de um lado para o outro em sua casa, já é
tarde e nada de Mariana chegar. Flávio olha no relógio.

FLÁVIO:

Cadê Mariana que não chega, já é
tarde.

Flávio pega um casaco e sai a procura de Mariana.

CENA 22 EXTERIOR, RUAS, NOITE (ATUALIDADE).

Andando pela rua Flávio, vê alguns mendigos, seu rosto é
de nojo, mas ele continua indo em frente, ele corre por
algumas esquinas mas não encontra Mariana.

FLÁVIO VOZ OFF:

Droga Mariana onde você está?

Uma prostituta aparece e encosta a mão no ombro de Flávio,
ele vira-se assustado.

PROSTITUTA:

E aí bonitão, vai um programinha
para esquentar a noite?

FLÁVIO: (SUSPIRA)

não estou interessado, tire sua
mão do meu ombro.

A prostituta chega mais perto.

PROSTITUTA:

que isso garotão não faça essa
desfeita vai, eu gostei de
você, posso fazer um precinho
camarada ó...

(CONTINUA...)

Flávio se irrita e começa a enforcá-la.

FLAVIO:

Me deixe em paz, me deixe em paz, já disse que não quero nada que venha de você (gritando).

PROSTITUTA (SUFOCADA):

me solta seu maluco...

A mulher tenta lutar, mas não consegue. Enquanto Flávio está enforcando a mulher, mariana aparece atrás dele. Ela pega no ombro dele e Flávio dar uma olhada para trás.

MARIANA:

pare com isso querido, eu estou aqui, deixe ela ir embora.

Flávio de joelhos abraça Mariana, ela corresponde o seu abraço. A prostituta olha assustada para a cena, ela vai embora correndo.

PROSTITUTA:

Seu louco. (sai gritando pela rua)

Mariana levanta Flávio, eles ficam abraçados por um tempo.

MARIANA:

vamos pra casa?...

Flávio responde com um balançar de cabeça.

FLÁVIO:

eu tive medo que não te encontrasse, que poderia ter acontecido algo com você.

MARIANA:

eu estou bem querido, vamos para casa.
Os dois saem de mãos dadas.

CENA 23 INTERIOR, CASA, DIA (ATUALIDADE).

Flávio acorda no dia seguinte, novamente Mariana não está na cama. Ele da uma olhada balança a cabeça e se levanta. (Enquanto isso, ele está se arrumando, escovando os dentes...)

(CONTINUA...)

FLÁVIO:

Mais um dia chato e entediante pela frente. Tenho que ir para o trabalho, escutar as mesmas baboseiras pelo rádio e ver a decadência das ruas as pessoas se matando, lutando e competindo umas com as outras, devorando a si próprias, como um lobo faminto, enfim... Apenas mais um dia como outro qualquer e será assim sempre...

Flávio vai na secretaria eletrônica.

Secretaria eletrônica voz de homem:

Flávio, vo...

Flávio desliga a secretaria rapidamente, ele estar ofegante. Ele pega suas coisas e vai para o trabalho.

CENA 24 INTERIOR DIA, TRABALHO (ATUALIDADE)

No trabalho, Flávio está em seu cubículo, atendendo algumas chamadas, entediado da vida.

FLÁVIO:

(Simpático) sim senhor, o senhor não vai se arrepender obrigado...

Flávio desliga o telefone, olha para o teto.

FLÁVIO VOZ OFF:

as vezes olho em direção ao céu, e tento lembrar todos os momentos da minha vida... o mais engraçado é que sempre que penso nisso, só lembro de minha mãe e de Mariana.

Temos cenas rápidas, da infância de Flávio com a mãe, eles estão felizes. (ela ensinando ele fazer o dever de casa)

FLAVIO OFF:

meu principal erro foi pensar que ela sempre estaria ali para Para me proteger

Em seguida cenas dele com mariana. Tanto crianças como adultos. Ele sorrir ele está feliz. Mas as lembranças começam a desestabilizar, as lembranças da mãe são cortadas por cenas da sua morte, o pai de Flávio ri

(CONTINUA...)

próximo a cama.
Flávio está cochilando em sua mesa de trabalho e tremendo.
Novamente no sonho ele ver mariana sorrindo para ele,
alguém aparece atrás dela, Flávio começa a gritar.

FLAVIO:

Mariana, Mariana... (gritando)

Mas Mariana não escuta. Alguém, a pega por trás e a leva
para um beco escuro. Ela grita o nome de Flávio.

MARIANA:

Flávio, Flávio (gritando).

Ele treme suas pernas não se mechem. Ele começa a chorar
socando suas pernas para se mexer e não a respostas. O
pai dele sai de um beco com uma faca cheia de sangue rindo
para Flávio. O pai dele começa a chamá-lo de fraco.

PAI DE FLÁVIO:

você é fraco moleque... sempre
foi... sempre vai ser... para
sempre covarde.

Flávio continua tremendo caindo de joelhos. Seu pai se
aproxima dele com uma faca .
Flávio acorda do sonho aos berros, todos no trabalho olham
para ele, ele pega suas coisas e sai correndo dali. No
corredor ele tenta ligar para mariana, mas apenas da
caixa, ele vai embora para sua casa.

CENA 25 INTERIOR CASA, NOITE (FLASHBACK)

FLÁVIO VOZ OFF:

o passado insiste em me
assombrar...

Flávio está discutindo com Marina.

FLÁVIO:

porque Mariana... porque você tem
que se arriscar, para ajudar
essas pessoas que não prestam...?

MARIANA:

São pessoas Flávio, como eu e
você, e alguém tem que ajudá-las,
esse é o meu trabalho.

(CONTINUA...)

FLÁVIO:

não me compare, com essas escorias, eu não sou nenhum mendigo, ou viciado em droga... e você ajuda essas prostitutas. Se bobear elas possuem mais dinheiro que nós dois juntos...E quem liga para essas pessoas? O governo não tá nem aí,é como na selva o fraco alimenta o mais forte,e mendigos não são rentáveis,drogas sim,por causa disto, isso não vai acabar nunca,então pra que se preocupar?

MARIANA:

Qual o problema?... já disse que é o meu trabalho, e enquanto eu puder eu vou ajudar,e não to nem aí,á quem isso importa ou não,eu me preocupo e isso basta.

FLÁVIO:

você não entende que maioria são assim porque não passam de preguiçosos... preferem que as coisas vem de maneira fácil.

MARIANA:

Não é bem assim querido, você está com uma visão limitada das coisas.

FLÁVIO:

agh que seja... preciso dar uma volta.

Flávio sai de casa, Mariana o ver sair de casa, ela abaixa a cabeça de tristeza.

MARIANA:

porque você sempre vira as costas e foge dos problemas?...

Mariana deixa uma carta escrita encima da mesa. Ela dar uma olhada na casa, e sai pela porta.

CENA 26 CASA DE FLÁVIO, INTERIOR DIA (ATUALIDADE)

Flávio acorda com o som do radio ligado.

RADIO:

Mais uma vitima de assassinato,
desta vez uma garota de
programa...

Flávio bate a mão desligando o Radio. Ele senta sobre a cama colocando as mãos no rosto.

FLÁVIO VOZ OFF:

Temo por mariana, nunca fui de duvidar de sonhos, e ontem a noite ela não apareceu. Me arrependo profundamente de não ter descido a faca naquele dia... de ter tirado aquele homem da minha vida de uma vez... mas eu fui fraco. Esse erro poderia custar a vida de minha Mariana... nunca entendi o porque dela ter que fazer esses trabalhos... assistente social, não entendo porque ela se orgulha desse trabalho, porque tem que prestar assistência pra esses tipos de pessoas.

Flávio está sentado no chão de sua casa, encostado na parede. Ele tenta ligar para o celular de Mariana, desta vez o celular chama. Uma voz feminina do outro lado atende.

VOZ FEMININA:

Alô...

CAPITULO 5: REALIDADE

do outro lado da linha quem atendia era a mãe de Mariana.

FLÁVIO:

alô... preciso falar com Mariana agora.

MÃE DE MARIANA:

que brincadeira de mal gosto é esta?

(CONTINUA...)

FLÁVIO:

Droga, Dona Amélia, sei que Mariana está aí, passe pra ela.

AMELIA:

Flávio... é você?

FLÁVIO:

Sou eu D. Amélia, passe logo esse telefone pra Mariana.

AMÉLIA:

... me desculpe.

Amélia desliga o telefone, Flávio se irrita.

FLÁVIO:

Maldita, nunca gostou de mim, mas isso não vai ficar assim não.

Flávio irritado, pega seu casaco, e sai de casa com destino a casa da mãe de Mariana.

FLÁVIO VOZ OFF:

preciso ver Mariana, e preciso agora, ou minha cabeça vai explodir.

CENA 27, EXTERIOR NOITE, FRENTE DA CASA DE AMÉLIA (ATUALIDADE).

Flávio está na frente da porta da casa de Amélia, ele bate na porta.

AMÉLIA:

Quem é?

FLÁVIO:

é Flávio, D. Amélia, abre logo essa porta eu preciso conversar com Mariana.

AMÉLIA:

Vai embora rapaz, já chega disso tudo.

(CONTINUA...)

FLÁVIO (GRITANDO):

Mariana abre aqui... Mariana

AMÉLIA:

se você não for embora agora, eu
vou ter que chamar a policia...

Flávio faz uma cara de raiva, mas vai embora.

CENA 28 EXTERIOR, RUA, NOITE (ATUALIDADE).

Flávio anda pela rua desolado, ele avista um grupo de viciados, rindo alto. Flávio vai andando em direção a eles, um dos rapazes observa. Bate no ombro de um dos colegas e aponta com a cabeça.

VICIADO:

tá perdido princesa, que você
quer me encarando... perdeu
alguma coisa foi?

Flávio vai andando, com passos mais acelerados em direção ao grupo. Corte de cena com tela preta.

CENA 29 INTERIOR CASA, NOITE (ATUALIDADE).

Ainda com a tela escura, a imagem vai aparecendo aos poucos, Flávio encostado em um canto da casa, falando ao telefone.

Som de chamada de telefone

Flávio:

Alô... Mariana?

MARIANA:

Oi querido... Me desculpe por não
poder está com você.

FLÁVIO:

eu precisava de você Mariana...
eu já sinto sua falta.

MARIANA:

eu sei querido... mas... tudo vai
melhorar.

FLÁVIO:

acho que não Mari... pior que não
vai... eu tive um pesadelo com
você...

(CONTINUA...)

MARIANA:
tudo bem, não se preocupe com
isso...

FLÁVIO:
Estaremos sempre juntos não é...

o áudio da cena vai sendo cortado, ele continua falando no
telefone.

FLÁVIO VOZ OFF:

Aquela foi a ultima ligação de
Mariana... Ela simplesmente
desapareceu... eu precisava de um
culpado para tudo aquilo. E o
passado, insistia em voltar.

No dia seguinte, mais uma mensagem na secretaria
eletrônica.

SECRETARIA ELETRÔNICA:
Olá, filho... sei que você, não
quer mais conversar comigo... Mas
estarei saindo do hospital
hoje... sinto muito pelo
incomodo.

FLAVIO OFF:

Mesmo quando tentamos abandonar o
passado, ele ainda vem bater em
nossa porta... as vezes não
adianta, temos que
enfrentar. Sabem aquela frase, acho
que é do Paul Sartre que diz mais
ou menos assim "O importante não
é o que fizeram de nós, mas o que
nós mesmos vamos fazer, do que
fizeram de nós", concordo com
metade dela, importa sim, o que
fizeram com nós.

Flávio pega o telefone, ele tem um sorriso estranho em seu
rosto. Ele começa a disar alguns números.

CENA 30, INTERIOR CARRO DIA (ATUALIDADE)

PAI DE FLÁVIO:
o que estamos fazendo aqui
garoto?

FLÁVIO:
preciso que você veja algo antes.

Eles saem do carro e estão de frente para um galpão
abandonado.

CENA 40. INTERIOR GALPÃO ABANDONADO, DIA (ATUALIDADE).

O pai de Flávio olha meio assustado para tudo aquilo.

PAI DE FLÁVIO:
o que está acontecendo aqui?
Porque você me trouxe nesse
lugar?

Flávio empurra o pai para dentro do galpão fechando as portas.

FLÁVIO:
eu tenho perguntas para fazer,
onde está Mariana?

PAI DE FLÁVIO:
Mariana... qual Mariana... você
está ficando louco?

FLÁVIO IRRITADO:

não se faça de estúpido velho. A
ultima vez que falei com Mariana
foi no telefone, já faz três dias
que você teve alta, e exatamente
nesses três dias ela não me
mandou mais notícias... diga
aonde ela está?

PAI DE FLÁVIO: (COM OLHAR ASSUSTADO):

não te entendo... isso é algum
tipo de brincadeira?

FLÁVIO GRITANDO:

onde está mariana?

PAI DE FLÁVIO:
então você não se lembra mesmo?
faz mais de dois anos que isso
aconteceu.

FLÁVIO:
A única coisa que eu me lembro
foi o monstro que você sempre
foi, e as coisas que fez com minha
mãe e comigo.

PAI DE FLÁVIO DE JOELHOS:
eu sei que errei, e sinto muito
por isso, mas... a bebida não me
deixava pensar... eu melhorei,
vamos construir uma nova vida,
nós dois juntos.

(CONTINUA...)

FLÁVIO:
não temos mais essa chance...
esse tempo já passou.

PAI DE FLÁVIO:
apenas me perdoe... eu sei que
errei

FLÁVIO GRITANDO:

onde está Mariana?

PAI DE FLÁVIO GRITANDO:

não se faça de idiota moleque,
ela está morta, já se passaram
dois anos. Acorde.

Flávio dar uma paulada na cabeça de seu pai.
O pai de Flávio acorda amarrado em uma cadeira. Flávio
está olhando para ele com uma faca nas mãos.

FLÁVIO RANGENDO OS DENTES:
vou tentar repetir mais uma vez,
onde está Mariana?

O pai de Flávio apenas abaixa a cabeça.
Pai de Flávio:

Me perdoe... já mais percebi o
monstro que te transformei.

FLÁVIO:
não existe perdão.

Flávio encosta a faca na garganta do pai. O pai de Flávio
continua ali frio, como se já tivesse aceitado o destino.

PAI DE FLÁVIO:
você estava lá.

MARIANA VOZ OFF:

Flávio!!!

Flávio vira-se, e ver Mariana, ele a abraça.

Flávio:
onde você estava querida, eu me
preocupeí.

O pai de Flávio se assusta, não tem nada ali, a não ser
Flávio abraçando o ar.

CENA 41, DIA DA BRIGA, FLASHBACK.

Flávio está com o bilhete de Mariana nas mãos. No bilhete estava escrito, que ela sentia muito, mas aquele era o seu trabalho. Era sempre quis ajudar os mais necessitados, e aquele era um trabalho lindo. Ele poderia ir ver com seus próprios olhos caso mudasse de ideia.

CENA 42, NOITE RUA, FLASHBACK

Flávio chega no local. Onde Mariana ajudava algumas pessoas. Ela se despede de seus colegas e vem em direção de Flávio.

MARIANA:

olá querido.

FLÁVIO:

Me desculpe, acho que perdi a cabeça.

Mariana sorri, eles saem juntos de mãos dadas, seguindo pelo caminho de casa. Dois jovens aparentemente drogados se aproximam deles.

JOVEM 1:

ei rapaz, dá um dinheiro pra nós
ai... e não olha pra mim não.

O outro rapaz irritado puxa a bolsa de Mariana, Flávio tenta recuperar, o menino puxa uma arma, na briga um tiro é disparado. Flávio vira-se Mariana está caída. Os dois rapazes saem correndo. Flávio avista alguns moradores de rua.

FLÁVIO:

por favor, me ajudem... ela foi baleada...

os moradores de rua assustados saem correndo do local. Flávio está sozinho com o corpo de Mariana em suas mãos. Vemos lembranças dele e Mariana quando eram pequenos. Mariana está de mãos dadas com ele, ela se solta e continua andando. Ele está parado não consegue alcançá-la. Flávio grita, Mariana morre em seus braços.

CAPITULO FINAL: PRESENTE.

PAI DE FLÁVIO GRITANDO:

Não á nada ai moleque, você
enlouqueceu de vez, Mariana está
morta.

Flávio vira-se em direção do pai, lagrimas caem de seus olhos.

(CONTINUA...)

FLÁVIO:

isso tudo é culpa do que o mundo se tornou, e de pessoas estupidas que o habitam, e de todas essas pessoas, você é o pior.

FLÁVIO GRITANDO:

Não era para ter sido ela... eu deveria ter ido no lugar.

Sirenes começam a tocar.

FLÁVIO:

eu tentei limpar essa cidade, mas quanto mais eu matava, mais eles se procriavam. Pareciam baratas nojentas infectando meu mundo. Se ela não tivesse naquele trabalho... talvez estaria aqui... eu só queria está com ela. Não há mais sentido nas coisas.

PAI DE FLÁVIO ASSUSTADO:

eu erreí muito, e você também... vamos concertar as coisas.

FLÁVIO:

preciso acabar logo com tudo isso... mas você tem que vim junto, pois você é tão ruim quanto as pessoas que sujam essa cidade.

PAI DE FLÁVIO ABALADO:

POR FAVOR MEU FILHO... TENHA

MISERICÓRDIA.

Flávio derruba a sua cadeira no chão. Flávio tira uma arma do bolso, a cena é igual a primeira. Seu pai puxa sua calça, pede por favor. As sirenes ficam mais altas. Forçam a porta do Galpão até ela se abrir. (tudo em câmera lenta, e sem áudio) Mariana está na frente de Flávio sorrindo pra ele. Ele olha pra ela dizendo que a ama. Pessoas correm na direção de Flávio. O pai de Flávio grita desesperado por ajuda, Tudo fica escuro, barulho de um tiro.

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

MENORES DE IDADE

_____, nacionalidade _____, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Bahia. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no filme _____, produzido e dirigido por _____.

_____. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, Festivais e mostras entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome da criança:

Por seu Responsável Legal:

Telefone p/ contato:

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

ADULTO

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Bahia. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no filme _____

_____, produzido e dirigido por _____

_____. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, festivais, mostras entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

FILME: REMINISCÊNCIA

DATA	HORÁRIO	CENA	LOCAL	ATORES
11/07	9:00 as 12:30	6,8,23	Colégio	Maria Scipioni Ator Mirim Figurantes (colegas)
	A partir das 14: 00	16	Rua, próximo colégio.	Maria Scipioni Ator mirim Mendigo Figurantes
12/07	9:00 as 12: 30	3,4, Flashback 27	Casa de Flávio (infância) Locação: casa do Sr. Lino	Mãe de Flávio Flávio (criança) Jhota Costa
	A partir das14:00	18,7	-	Flávio (criança) Jhota Costa Patrícia Chaves Prostituta 2
13/07	A partir das 14:00	12, 9, fb22, 13, 21	Casa de Flávio (infância)	Jhota Costa Ator Mirim
14/07	Noite	Fb: 27	Rua, beco escuro.	Ana Barroso Jhota Costa
15/07	A partir das 18:00	15,11, 28, 32	Casa de Flávio (adulto) Locação: Casa de Mara	Ana Barroso Jomir Gomes

16/07	A partir das 18:00	1, 33, 34,37	Galpão	Jomir Gomes Ana Barroso Jhota Costa Figurantes (Polícia)
17/07	A partir das 9:00	2, 14, 20, 29	Casa de Flávio (adulto)	Jomir Gomes
	A partir das 18:00	1,34,33,37 (Continuação do dia 16)	Galpão	Jomir Gomes Ana Barroso Jhota Costa Figurantes (Polícia)

18/07	A partir das 9:00	Inserts: Flávio caminhando na rua Cena 17	Ruas	Jomir Gomes Mendigo
	A partir das 14:00	Fotos para a capa do filme	Local ainda a definir	Jomir Gomes Ana Barroso Jhota Costa
	A partir das 18:00	25,31	Ruas	Jomir Gomes Ana Barroso Priscila Amaral Cristiano Martins Figurantes (mendigos e drogados)
19/07	A partir das 9:00	19, 27, 5, 26	Rua Casa de Flávio Local de Trabalho	Jomir Gomes Colegas de trabalho Crianças (figurantes)
	A partir das 18:00	36	Rua	Jomir Gomes Ana Barroso Yarle Ramalho Figurantes (Colegas de

				Trabalho, moradores de rua e Malandros)
20/07	Descanso	-	-	-
21/07	Descanso	-	-	-
22/07	Apartir das 18:00	10,30	Ruas Casa de Amélia	Jomir Gomes Mendigos Drogados Prostitutas
23/07	A partir das 9:00	24,35 Gravação do audio	Casa de Flávio Studio	Jomir Gomes
24/07				
25/07				

As Datas e horários poderão sofrer acréscimos de acordo com a demanda da produção.

Dia	Cena	Horário	Local	Atores
22	30,31	A partir das 17:30	Vilas serranas	Jomir Gomes Cristiano Lee Amélia
23	14,19,20,22,24,26, 27,29,32,35.	A partir das 19:00 horas	Casa de Mara	Jomir Gomes Ana Barroso Figurantes (Trabalho)
24	10,30,17,25,36, 5	A partir das 9:00 horas	Ruas	Jomir Gomes Emanuelle Nascimento Crianças Mendigos Figurantes

Bastidores



















